

**03/04/2019**

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Clima em Israel](#)

[Inep : provas ocorrerão no prazo](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Educação de resultados](#)

[Lula livre, em casa](#)

[Universidades fazem guerra de preço para aumentar matrículas](#)

[Demissões no MEC em disputa interna já causaram R\\$ 171 mil de desperdício](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Educação e produtividade](#)

**O GLOBO - RJ**

[Ciência em risco](#)

[Falência de gráfica não atrasará Enem, diz governo](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Para AGU, ações contra Previdência não devem prosperar](#)

Agências de notícias e sites

**G1**

[Pesquisadores financiados pelo CNPq podem ficar sem bolsas a partir de outubro, diz presidente](#)

**AGÊNCIA FOLHA**

[Gráfica do Enem em falência perdeu imóveis e deve R\\$ 180 milhões](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Dinheiro de pesquisas científicas brasileiras acaba em julho](#)

**BLOG DO JOSIAS DE SOUSA**

[Após arruinar MEC e Itamaraty, JB mira o IBGE](#)

**G1**

[Aberta seleção para transferência externa e portador de diploma do curso de Direito da Fapeam](#)

Agências de notícias e sites

**A CRÍTICA - AM**

[Fapeam lança edital com bolsas de mestrado e doutorado para cursos fora do Amazonas](#)

**AMAZONAS+**

[Fapeam lança edital com bolsas de mestrado e doutorado para estudantes do Amazonas](#)

**AMAZONAS ATUAL**

[Fapeam lança edital para bolsas de mestrado e doutorado fora do Amazonas](#)

**MASSA NEWS - PR**

[Cientistas usam calendário de parede para monitorar produção de açaí por ribeirinhos](#)

**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**

[A pedido do MPF, Justiça condena duas pessoas por estelionato com recursos destinados a bolsistas da Capes](#)

**PORTAL TUCUMÃ**

[Fapeam lança edital com bolsas de mestrado e doutorado para estudantes do Amazonas](#)

**SEGS - PORTAL NACIONAL**

[Terminam sexta, 5 de abril, as inscrições ao concurso público da Fundação Santo André para professores](#)

**UERN**

[Prazo para submissão de trabalhos para o ENACEI é prorrogado](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Demissões no MEC em disputa interna já causaram R\\$ 171 mil de desperdício](#)

## **CORREIO WEB**

[Alerta: o Enem está em risco!](#)

[Estudantes aprovados no Fies continuam sem poder estudar](#)

## **METRÓPOLES**

[Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris](#)

## **R7**

[Procura por cursos tecnológicos reflete novo comportamento](#)

[MEC informa que cronograma do Enem será mantido](#)

Imprensa Estadual

## **J. DO COMMERCIO - PE**

[MEC é um transatlântico](#)

## **JORNAL DO TOCANTINS - TO**

[Governo exonera Iolene Lima da Secretaria de Educação Básica do MEC](#)

Agências de notícias e sites

## **24 HORAS NEWS**

[Unemat abre inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD](#)

## **AGRO EM DIA**

[Pré-sal, Previdência e CT&I](#)

## **BROADCAST**

[Pesquisa mostra que contrapartida das filantrópicas é maior do que imunidade tributária destinada ao setor](#)

## **EMBRAPA**

[Cientistas usam calendário de parede para monitorar produção de açaí por ribeirinhos](#)

## **GAZETA DE VOTORANTIM**

[Pesquisa mostra que contrapartida das filantrópicas é maior do que imunidade tributária destinada ao setor](#)

## **JORNAL BOA VISTA**

[Novos professores da URI são contemplados com bolsas de produtividade do CNPq](#)

## **JORNAL OESTE**

[Unemat : Estão abertas inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD](#)

## **MATO GROSSO MAIS**

[Estão abertas inscrições para 150 vagas de professor EAD](#)

## **NOTÍCIA EXATA - MT**

[Estão abertas inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD da UNEMAT](#)

## **NOTÍCIA LIVRE**

[Faculdade Ages está entre as melhores faculdades de Direito da Bahia](#)

## **PÁGINA RURAL**

[AP : cientistas usam calendário de parede para monitorar produção de açaí por ribeirinhos, diz Embrapa](#)

## **PLANTÃO NEWS**

[Inglês sem Fronteiras abre inscrições para aulas presenciais](#)

[Prae divulga edital de renovação no programa de assistência estudantil](#)

## **PORTAL FATOR BRASIL**

[O que é um mestrado profissional?](#)

## **PRIMEIRA HORA**

[nemat abre inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD](#)

## **SÓ NOTÍCIAS**

[Unemat abre 150 vagas para professor na modalidade EAD](#)

## TERRA

[Pesquisa mostra que contrapartida das filantrópicas é maior do que imunidade tributária destinada ao setor](#)

## AGÊNCIA FOLHA

[Inep diz avaliar alternativas seguras para impressão de provas do Enem](#)

## AGÊNCIA GLOBO

[Inep garante que, mesmo com falência de gráfica, Enem tem calendário mantido](#)

## CORREIO WEB

[Falência de gráfica que imprime o Enem ameaça colocar o exame em risco](#)

## G1

[Presos constroem escola na laje de presídio e começam a ter acesso à educação básica em Bocaiuva](#)

## PORTAL ISTOÉ

[Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris](#)

## R7

[Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris](#)  
[Falhas no sistema fazem MEC prorrogar inscrições do Fies](#)

## TRIBUNA HOJE

[Ex-aluno do CESMAC participa de Workshop na Filadélfia](#)

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris](#)

[Cronograma do Enem 2019 está mantido, diz Inep após falência de gráfica](#)

## CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASÍLIA - DF

### Clima em Israel

As apostas de quem conversou com o presidente Jair Bolsonaro são as de que vem por aí uma dança das cadeiras assim que ele chegar de Jerusalém. Ninguém dá mais um vintém pela permanência de Ricardo Vélez Rodriguez na Educação.

topo 

## CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

### Inep : provas ocorrerão no prazo

### O cronograma do Enem prevê provas em 3 e 10 de novembro

## ENEM

As provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 ocorrerão dentro do prazo. A garantia é do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Apesar da falência da gráfica RR Donnelley, que cuida das provas desde 2009, o cronograma está mantido, com os exames marcados para 3 e 10 de novembro, conforme prevê o edital. Ainda segundo a pasta, existem “alternativas seguras” sendo avaliadas para contratação de empresa para diagramação e impressão dos cadernos do exame.

Uma das opções seria pedir dispensa de licitação para contratar uma empresa a tempo da aplicação das provas, o que pode ser feito em casos emergenciais, pois uma nova licitação demoraria, pelo menos, seis meses.

Na segunda-feira, a empresa RR Donnelley informou que “precisou encerrar suas



operações no Brasil” por causa das “atuais condições de mercado”. No entanto, especialistas demonstraram preocupação em relação ao risco de falhas na segurança com a mudança da empresa nesta etapa do processo. Ontem, funcionários da gráfica realizaram um protesto e bloquearam uma pista da Rodovia Anhanguera, em Osasco (SP).

Já o período para o pedido de isenção da taxa de inscrição no Enem e a justificativa de ausência na edição anterior está aberto até 10 de abril. As inscrições para o exame ocorrerão entre 6 e 17 de maio.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL**

### **Educação de resultados**

#### **Futuros dirigentes passarão por entrevistas com avaliadores externos em SP**

As deficiências da educação pública no Brasil são muitas. Várias principiam com as indicações políticas para os cargos de direção nas redes municipais e estaduais de ensino, uma deformação ainda por exterminar em não poucos locais.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/04/educacao-de-resultados.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - ELIO GASPARI**

### **Lula livre, em casa**

#### **Manter um ex-presidente na cadeia faz mal à história do país**

Desde que Bolsonaro assumiu a Presidência, nenhuma trapalhada foi produzida pelo PT. Tendo perdido o monopólio das encrencas, o comissariado vive em relativa paz. Noves fora alguns arroubos de Gleisi Hoffmann, a presidente do partido, prevalecem vozes mais equilibradas. Prometendo o fim da ideologia de gênero e escolas sem partido, o Ministério da Educação vive uma guerra de facções, sem ensino algum.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2019/04/lula-livre-em-casa.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL S.A.**

### **Universidades fazem guerra de preço para aumentar matrículas**

#### **Descontos no ensino superior têm sido mais fortes na modalidade a distância**

Enquanto o Ministério da Educação vive sua crise de polêmicas e exonerações, o mercado da educação superior privada se debate em uma guerra de preços. A liquidação é mais agressiva no ensino a distância.

Na gigante Laureate, dona de marcas como FMU e Anhembí Morumbi, há cursos a partir de R\$ 159 com matrícula grátis ou 40% de bolsa.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2019/04/universidades-fazem-guerra-de-preco-para-aumentar-matriculas.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Demissões no MEC em disputa interna já causaram R\$ 171 mil de desperdício**

#### **Pasta pagou auxílio mudança a servidores que pouco ficaram no cargo**

Brasília

A onda de demissões causada por uma disputa de poder entre grupos dentro no MEC (Ministério da Educação) não saiu de graça para os cofres públicos. Além de comprometer o funcionamento da pasta, as exonerações já custaram R\$ 171 mil só em ajudas de custos.

Esses valores são referentes aos pagamentos de auxílios para mudanças de dez exonerados. O pagamento é uma garantia para quem precisa se mudar para Brasília, mas as demissões intempestivas, em menos de três meses de trabalhos, podem ser questionadas por órgãos de controle como o TCU (Tribunal de Contas da União).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/demissoes-no-mec-em-disputa-interna-ja-causaram-r-171-mil-de-desperdicio.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES**

### **Educação e produtividade**

Por que a produtividade no Brasil é muito baixa, comprometendo a competitividade da economia brasileira no comércio mundial? Para responder a essa pergunta, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FecomercioSP) promoveu um seminário com a presença de especialistas de distintas inclinações doutrinárias. Embora tenham atribuído a baixa produtividade a diferentes fatores, eles foram unânimes ao reconhecer que o Brasil só conseguirá aumentar sua produtividade quando ampliar os investimentos em educação profissional, multiplicando a oferta de cursos técnicos principalmente para a população jovem.

“Desde 1980, a produtividade não se mexe no Brasil. É como se fosse um eletrocardiograma de morto. Há ilhas de excelência no setor financeiro, de informática e de telecomunicações, mas é muito pouco”, disse José Pastore, da Faculdade de Economia da USP. “Até 1980, nossa produtividade era parecida com a coreana e o dobro da chinesa, mas paramos de crescer e, em 2011, o crescimento da produtividade do Brasil ficou abaixo dos países africanos”, afirmou André Portela, da Escola de Economia da FGV.

No momento em que o Ministério da Educação (MEC) tem vários programas parados, por causa de uma crise gerada por inépcia administrativa e

disputas ideológicas responsáveis por uma escalada de exonerações e remanejamento de cargos, o evento da FecomercioSP não poderia ter sido mais oportuno. Entre as medidas paradas, uma das mais importantes é a implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que incluiu a formação técnica e profissional no currículo do ensino médio. Por causa da estagnação do MEC, as redes de ensino, que iniciaram o ano letivo há mais de um mês e meio, continuam até hoje sem saber o futuro das iniciativas que vinham tomando desde janeiro, com base na BNCC.

“Temos cem anos de atraso educacional e reduzida oferta de formação técnica e profissional. Atualmente, o jovem que acabou de completar o ensino médio tem formação deficiente em matemática e português e é difícil ele se inserir no mundo do trabalho. Além disso, mais de 80% dos jovens brasileiros não vão para a universidade.

Prepará-los para o trabalho é ganhar produtividade”, afirmou Rafael Lucchesi, diretor de educação e tecnologia da Confederação Nacional da Indústria. Segundo dados da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, apenas 11,1% dos alunos na faixa etária fazem algum tipo de curso de formação profissional. Não têm, assim, condições de acompanhar a revolução que a Indústria 4.0 vem causando na economia mundial. No Japão, na Áustria e na Finlândia, o índice varia de 70% a 76% da população jovem.

Os números mostram as dificuldades enfrentadas pelo Brasil para formar capital humano e revelam que o País continua incapaz de desenvolver mão de obra tão produtiva e adaptável quanto a de outras economias emergentes.

As falhas estruturais na preparação e qualificação técnica das novas gerações, a fim de que possam atuar em modos de produção diferentes dos atuais, também continuam sendo um dos obstáculos para a implementação, entre nós, de sistemas industriais inteligentes, capazes de conectar máquinas, agendar manutenções e prever falhas nos processos. No evento da FecomercioSP, os especialistas lembraram ainda que, além da questão da produtividade, a população brasileira está envelhecendo, o que aumenta ainda mais a importância dos investimentos em ensino profissional destinado aos jovens.

Nos governos lulopetistas, a gestão do MEC foi marcada por iniciativas tomadas a esmo, sem coerência e pertinência. No atual governo, o problema permanece, dadas as tentativas de converter a “cosmovisão bíblica” como diretriz para a reformulação de currículos. Com isso, o Brasil continua na contramão dos países desenvolvidos, postergando uma revolução educacional que é essencial para o desenvolvimento de longo prazo e para emancipação das novas gerações.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

### **Ciência em risco**

#### **Corte de verba ameaça bolsas de estudo**

Um novo corte no já reduzido orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciado na semana passada pelo governo de Jair Bolsonaro, ameaça o pagamento de bolsas de estudo e, por extensão, a produção científica brasileira.

O alerta veio de algumas das principais entidades científicas do país, que estimam que, com a redução de verbas destinadas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), só será possível cobrir auxílios a alunos e pesquisadores até julho. Para o resto do ano, não há verba.

O CNPq é a principal agência de fomento à pesquisa científica do país e está subordinada ao MCTIC. Fornece aproximadamente 80 mil bolsas, bancando 11 mil projetos. No início do ano, o orçamento do órgão já tinha um rombo de R\$ 300 milhões, o que só viabilizaria o pagamento de bolsas até setembro. Na última sexta-feira, o cenário de crise foi acelerado, com um decreto estabelecendo o contingenciamento de 42,2% das verbas previstas para o ministério em 2019.

— Este corte prejudica a formação de pesquisadores que poderiam contribuir para áreas críticas ao progresso do país, como o desenvolvimento de remédios que permitam enfrentar epidemias ou tecnologias para aumentar a segurança de barragens — avalia



Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

## DIFICULDADES PERSISTEM

Ele também prevê que alunos de pós-graduação tenham de deixar os estudos, "porque precisam de recursos para sobreviver", e que os bolsistas que estão fora do país tenham de retornar.

Presidente do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), Evaldo Ferreira Vilela recorda que o CNPq teve dificuldades para pagar os bolsistas até o final do ano passado. Em 2019, acredita, será pior.

— Não estou vendo disposição da área econômica do governo para resolver esta conta — crítica. — Os bolsistas de mestrado ganham R\$ 1.500 mensais. Os alunos de doutorado, R\$ 2.200. No ano passado, em Minas Gerais, vi estudantes recebendo o auxílio com 15 dias de atraso e que tiveram dificuldade para pagar ônibus e comprar comida.

Para Vilela, a área mais afetada será a de pesquisa em saúde, devido à grande quantidade de tecnologias usadas em hospitais para procedimentos como cirurgias, que facilitam o diagnóstico dos pacientes.

João Luiz Azevedo, que assumiu a presidência do CNPq em fevereiro, ainda não sabe como a tesourada no MCTIC afetará sua agência.

— Sei que existe um corte, mas não tenho informação de como será distribuído dentro do ministério, mesmo porque o ministro (Marcos Pontes) está em Israel com o presidente. O que estava faltando continua faltando — afirma.

O cofre vazio não é o único problema de Azevedo. O CNPq testemunha uma queda significativa em seu quadro de servidores desde 2012, quando foi realizado o último concurso público para a agência. À época, contava com 700 funcionários. Hoje, são 417, sendo que 45 estão cedidos para outras áreas do governo e 74 já estão aptos à aposentadoria.

Em uma carta divulgada no início da semana, seis entidades científicas destacam que "a formação de grupos de pesquisa competentes custou décadas de esforço nacional":

"São eles que permitem enfrentar epidemias emergentes, aumentar a expectativa de vida da população, buscar novas fontes de energia, garantir a segurança alimentar (...). Se essas restrições orçamentárias não forem corrigidas a tempo, serão necessárias muitas outras décadas para reconstruir a capacidade científica e de inovação do país"

## ECONOMIA TORTA

Para criticar os cortes orçamentários amparados em justificativas econômicas, o presidente da ABC cita estudo internacional que mostra que cada real investido em pesquisa tem retorno de três a oito vezes maior.

— Para combater a crise econômica, o governo prefere reduzir a relação entre a dívida e

o PIB. Outros países apostam no aumento do PIB, e isso significa dar recursos para a ciência e a tecnologia — diz Davidovich.

A carta também destaca que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que financia a inovação e a infraestrutura de pesquisa nas instituições de ciência e tecnologia, teve mais de 80% de seus recursos contingenciados.

— É difícil acreditar que algum investimento terá continuidade — lamenta Vilela. — Atingimos um patamar importante em diversas áreas da pesquisa, mas sempre com dificuldade. Então, qualquer corte tem um efeito muito sério. Vemos agora como não há um plano para o desenvolvimento do país.

topo ↕

## O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

### Falência de gráfica não atrasará Enem, diz governo

### Apesar da promessa, última licitação para imprimir a prova teve disputas judiciais ainda não resolvidas

Um dia após a gráfica que imprimia o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde 2009 decretar falência —na mesma data em que seu contrato havia sido prorrogado para cobrir a edição deste ano —, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal que organiza a prova, afirmou que sua aplicação (em 3 e 10 de novembro) não será postergada.

O órgão disse ontem que "existem alternativas seguras sendo avaliadas", mas o histórico de disputa para imprimir as questões mostra outra realidade.

A gráfica RR Donnelley tornou-se a fornecedora deste serviço para o Inep logo após o episódio do vazamento da prova em 2008. Desde então, o último edital de licitação foi feito em 2016, mas seu resultado é alvo de um embate judicial.

A Plural, gráfica que prestava serviço na época do vazamento e foi inocentada por não ter tido funcionários ligados ao crime, alegou que houve um favorecimento no edital, direcionando o resultado para a vitória da RR Donnelley.

A representação chegou até o Tribunal de Contas da União (TCU) e recebeu um parecer do auditor Daniel Aguiar, que listou alguns pontos errôneos reparados na licitação.

## TCU VÊ RESTRIÇÃO NO EDITAL

A principal discordância apontada no relatório do TCU está na exigência de uma unidade gráfica reserva com padrões de segurança equivalente para casos de desastres. A única empresa que obedeceria a esse critério, segundo o TCU, seria a RR Donnelley, e o Inep não teria justificado com embasamento histórico este pedido.

"Concluimos que a exigência de unidade redundante própria(...) fere a isonomia e restringe indevidamente a competitividade do certame 6/2016", informa o parecer do auditor. Ao chegar ao plenário do TCU, ele teve sua votação interrompida por um pedido de vista do ministro Benjamin Zymler.

A reportagem pediu um posicionamento do ministro sobre a interrupção do processo, mas o TCU informou que o mesmo encontra-se de férias. Procurado, o Inep também



não se manifestou.

Desde a publicação do edital em 2016, o Inep utiliza os serviços da RR Donnelley e, sem casos de vazamento ao longo destes anos, renovou o seu contrato com a empresa a cada edição da prova.

A segurança na gráfica é rígida. Nenhum funcionário tem acesso a totalidade das questões e a impressão é dividida em espaços separados para cada dia de prova. Além disso, o parque gráfico é montado de tal maneira que quem trabalha nele não consegue ter contato visual com a impressão. A diagramação da prova é feita em chapas de ferro que recebem jatos de tinta que impossibilita a leitura de seu conteúdo. Depois disso, as provas são dobradas e recortadas de maneira automatizada para serem armazenadas e distribuídas.

O instituto elaborou também outros editais para o mesmo tipo de serviço em outras avaliações. Uma delas, para provas como o Saeb, deve ter seu resultado divulgado nesta semana, e a Plural alega que contém os mesmos problemas do anterior.

— Soltaram um edital na calada da noite, no final de dezembro, sem falar com ninguém. Esse edital continha os mesmos vícios do edital anterior, contestamos— afirma Carlos Jacomine, presidente da Plural — O Inep não acolheu e entramos com uma ação liminar.

O pregão chegou a ser suspenso, mas foi retomado após decisão judicial contra a Plural, que pretende recorrer.

Em seu pedido de falência, a RR Donnelley, gráfica que produziu as últimas edições do Enem, trata o contrato com o Inep como "historicamente estável e previsível", mas afirma que as receitas com ele vinham caindo a cada ano — em 2019, ela recebeu cerca de R\$ 544 milhões pela tarefa.

## MENOS PROVAS

Isso aconteceu porque o Inep fez ajustes para diminuir a taxa de alunos ausentes no exame, o que fez com que o número de inscritos diminuísse: em 2016, foram 9,2 milhões de inscritos; no ano passado, 5,5 milhões.

A diminuição fez com que o custo —e o dinheiro passado para a gráfica —também caísse. Outra alegação dada é que o Inep somente paga pelo serviço após a realização do serviço.

No pedido de falência, a gráfica diz que um dos objetivos é zelar pela "boa realização do Enem". "Isto porque, com o pedido de autofalência nesta data, o Inep terá tempo de se organizar na busca por fornecedores de serviços gráficos com a antecedência necessária para que o exame possa ser realizado nas datas previstas", informa.

O tempo para impressão, segundo João Scortecchi, diretor do segmento editorial da Associação Brasileira da Indústria Gráfica, é viável até as datas da aplicação.

O problema seria a mobilização do Inep em articular uma nova licitação o mais rápido

possível. O instituto está sem presidente desde a semana passada, quando Marcus Vinicius Rodrigues foi exonerado depois de suspender a avaliação de alfabetização.

Após sua demissão, o diretor de Avaliação da Educação Básica, Paulo César Teixeira — responsável pela realização do Enem —, também pediu exoneração.

topo ↕

## VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL

### **Para AGU, ações contra Previdência não devem prosperar**

Valor: E a Lava-Jato da Educação, como está caminhando?

Mendonça: Quando se vai fazer uma investigação como essa, existe onde ela nasce e onde ela desemboca, existe um processo todo. Normalmente, uma investigação ela é feita ou pelo órgão que está atuando no caso, por exemplo, o Ministério da Educação, ou através de órgãos externos, a CGU, a Polícia Federal, o próprio Ministério Público. Tem a fase de descoberta de uma possível conduta ilícita, a fase de investigação, e depois uma fase de encaminhamento para as instituições ajuizarem as ações correspondentes. No caso da AGU, seria para se propor uma ação de improbidade.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6194993/para-agu-acoes-contr-previdencia-nao-devem-prosperar>

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Pesquisadores financiados pelo CNPq podem ficar sem bolsas a partir de outubro, diz presidente**

**Além do orçamento ter ficado menor neste ano, CNPq usou verba de 2019 para pagar as bolsas de dezembro de 2018, afirmou o presidente do conselho em entrevista ao G1.**

O orçamento confirmado para 2019 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) só garante dinheiro para pagar as bolsas de pesquisa até setembro, afirmou em entrevista ao G1 João Luiz Filgueiras de Azevedo, presidente do órgão. Ele explica que, além de a verba para este ano ter sofrido redução em comparação com o ano anterior, parte do dinheiro para 2019 foi usada para o pagamento das bolsas referentes a dezembro de 2018.

Azevedo estima que o CNPq necessite de cerca de R\$ 300 milhões para conseguir fechar as contas de 2019, considerando tanto a redução orçamentária quanto os cerca de R\$ 80 milhões do orçamento deste ano que foram usados para pagar contas do ano anterior.

"Nesse momento, é correta a afirmação. [O orçamento] paga integralmente as bolsas até setembro. De outubro em diante certamente não paga tudo, provavelmente paga muito pouco", disse o presidente do CNPq.

O problema, porém, pode ser ainda pior, já que, na sexta-feira (29), o governo federal anunciou um contingenciamento de R\$ 2,13 bilhões no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

A pasta foi a sétima que mais perdeu recursos com o anúncio:  
O bloqueio no Orçamento por área

(em R\$ bilhões) em R\$ bilhões

Desde a discussão da lei orçamentária anual, no segundo semestre de 2018, o valor abaixo do esperado para 2019 já acendia sinais de alertas. Mas, segundo o atual presidente, os diferentes cenários possíveis caso o dinheiro das bolsas de fato termine antes do fim do ano ainda não estão sendo levantados.

Azevedo explicou que o CNPq conta com o apoio do ministro Marcos Pontes, para tentar reverter o problema:

"O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações está plenamente consciente disso, sabe do problema e, mais do que isso, está trabalhando para tentar reverter. Então não é um problema do qual o CNPq está desesperado atrás, não estamos sozinhos. Nosso ministro está na luta." - João Luiz Filgueiras de Azevedo, presidente do CNPq

Azevedo diz, porém, que ainda não recebeu notícias do MCTIC sobre como a pasta vai repassar o contingenciamento anunciado pelo governo federal.

## Quedas consecutivas do orçamento

Dados do CNPq mostram que esse é pelo menos o terceiro ano consecutivo de queda na verba destinada ao pagamento de bolsas. De 2018 para 2019, nas demais áreas, como gastos de administração e de fomento à pesquisa, houve um aumento no orçamento. Porém, o orçamento global do CNPq teve uma perda em valores absolutos de R\$ 142,6 milhões, considerando os valores do orçamento do ano passado corrigidos pela inflação acumulada até janeiro deste ano.

"Estou cautelosamente otimista de que a gente vai conseguir reverter a situação, porque existe um empenho grande do nosso ministro. Mas concordo que em breve a gente vai ter que começar a ver o cenário do que a gente faz se chegar nessa situação", resumiu Azevedo.

## Orçamento do CNPq para bolsas de pesquisa\*

Evolução do orçamento definido pela LOA em valores corrigidos pela inflação

1.150.559.928,661.150.559.928,661.087.753.862,751.087.753.862,75998.114.548,1499  
8.114.548,14784.787.619784.787.61920162017201820190250M500M750M1.000M1.2  
50M

Fonte: CNPq (\*os valores não consideram o orçamento total do CNPq e foram corrigidos pelo IPCA acumulado até janeiro de 2019)

## Quase 80 mil bolsistas

O G1 teve acesso a números do CNPq relativos a fevereiro deste ano, quando o conselho registrou 79.749 bolsistas – o número flutua conforme novos bolsistas são incorporados, ou antigos bolsistas concluem suas pesquisas. Metade deles recebem bolsas de iniciação científica ou tecnológica, que têm valores entre R\$ 100 e R\$ 400. Considerando o número de bolsistas nesses programas e o valor das bolsas, o CNPq gastou cerca de R\$ 13 milhões com 40.383 bolsas naquele mês.



O segundo maior grupo em número de bolsistas é o da pós-graduação (mestrado e doutorado no Brasil). No total, 8.708 mestrandos recebem R\$ 1.500, e 8.215 doutorados têm bolsa de R\$ 2.200 por mês. Em fevereiro, o CNPq repassou cerca de R\$ 31 milhões a esses 16.293 pesquisadores.

Outros 15.232 pesquisadores recebem bolsas de produtividade e recebem entre R\$ 1.100 e R\$ 1.500 por mês.

Os demais bolsistas são das modalidades de pós-doutorado, bolsas tecnológicas ou de extensão, apoio técnico à pesquisa, programa de capacitação institucional e outras bolsas, como atração de jovens talentos e desenvolvimento tecnológico.

Há ainda 868 bolsistas do CNPq desenvolvendo pesquisas no exterior, mas o valor varia de acordo com o país de destino.

Número de bolsistas do CNPq

Quantidade de pesquisadores por modalidade de bolsa de pesquisa

Iniciação científica: 40.838 Pós-graduação: 16.923 Produtividade: 15.232 Pós-doutorado:  
1.222 Tecnológicas: 2.871 Exterior: 868 Outras: 1.795

Iniciação científica

40.838

Fonte: CNPq (valores referentes a fevereiro de 2019)

Valores defasados

Nem todas as modalidades têm valores definidos de forma detalhada no site do CNPq e, em alguns casos, o valor varia de acordo com subgrupos. As modalidades detalhadas, como as de iniciação científica, pós-graduação, produtividade, pós-doutorado e tecnológicas, somaram 77.106 bolsistas em fevereiro. No caso dos bolsistas de produtividade e de alguns tipos de pós-doutorado e bolsas tecnológicas, os valores pagos variam.

Um cálculo que considera que cada um deles recebeu apenas o valor mínimo estabelecido mostra que o CNPq gastou em fevereiro pelo menos R\$ 68,8 milhões para manter essas pesquisas.

Mesmo assim, esses valores estão defasados há anos. Um levantamento feito pela Associação Nacional de Pós-Graduandos mostra que o último reajuste nas bolsas de mestrado e de doutorado aconteceu em 2013.

Desde então, a inflação acumulada chegou a 42,6% até fevereiro de 2019, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Caso fossem reajustadas de acordo com o índice, as bolsas de mestrado chegariam a R\$ 2.139,77 e as de doutorado, a R\$ 3.138,33.

Segundo Azevedo, para este ano não é possível reajustar os valores das bolsas de pesquisa, já que o orçamento, segundo ele, "está posto", ou seja, já foi sugerido pelo Executivo e debatido pelo Legislativo durante o ano passado.



mais de 300 protestos de títulos por não pagar fornecedores.

Um processo iniciado ainda nos 1990 sobre uma patente da loteria instantânea, as chamadas raspadinhas, resultou no arresto dos imóveis da sede e da filial. O processo foi movido pela empresa Móbius Informática S/A., atualmente em regime de falência.

"A existência de tais constrações sobre os imóveis de propriedade da RRD [RR Donnelley] inviabiliza o seu oferecimento como garantia, a fim de tentar viabilizar a obtenção de crédito no mercado", diz a petição.

A gráfica assumiu o Enem em 2009 após o roubo da prova naquele mesmo ano. Após vencer licitação, em 2010, os contratos foram renovados até 2015, mesmo com recomendação do TCU (Tribunal de Contas da União) em 2012 para que houvesse ao menos um rodízio de empresas.

No novo certame, de 2016, a RR Donnelley sagrou-se vencedora novamente. A Gráfica Plural, parceria do Grupo Folha com a Quad Graphics, entrou com representação no TCU apontando direcionamento na concorrência. Entre os pontos questionados está a necessidade de comprovação de uma planta gráfica reserva. O TCU já indicou estranhamento com a situação, mas o caso está parado no tribunal.

O roubo da prova em 2009 ocorreu dentro da Plural. Na época, a gráfica havia sido contratada por um consórcio que aplicava a prova (depois disso, a contratação passou a ser feita diretamente pelo governo).

O edital de 2016 permite que o governo renove o contrato com a empresa por cinco anos. Dessa forma, a RR Donnelley estaria apta a imprimir o Enem até 2020, embora haja a necessidade de renovação anual.

Questionada pela Folha, a RR Donnelley não se posicionou novamente. O Inep não respondeu questionamentos sobre detalhes do contrato deste ano.

O órgão está sem presidente desde a semana passada, depois que Marcus Vinicius Rodrigues foi demitido pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Em março, o ex-presidente do Inep pediu apoio à Casa da Moeda para a impressão do exame, mas as tratativas não foram à diante em meio à crise envolvendo demissões e disputas dentro do MEC.

Não é qualquer gráfica que pode realizar a impressão do Enem. A operação demanda reforçado sistema de segurança e tem entraves logísticos.

No ano passado, o Enem recebeu 5,5 milhões de inscrições. No total, foram impressas 11 milhões de provas. O resultado é a porta de entrada para praticamente todas as universidades federais do país.

Há outro processo de licitação envolvendo outras avaliações educacionais, como o Saeb e o Enade. Este certame, iniciado no apagar de luzes de 2018, segue parado por questionamentos de empresas concorrentes.

topo ↕

**AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**



## **Dinheiro de pesquisas científicas brasileiras acaba em julho Para analistas, estudantes de pós-graduação podem deixar estudos e intercambistas deverão retornar**

Um novo corte no já reduzido orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciando na semana passada pelo governo de Jair Bolsonaro, ameaça o pagamento de bolsas de estudo e, por extensão, a produção científica brasileira.

O alerta veio de algumas das principais entidades científicas do país, que estimam que, com a redução de verbas destinadas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), só será possível cobrir auxílios a alunos e pesquisadores até julho. Para o resto do ano, não há verba.

O CNPq é a principal agência de fomento à pesquisa científica do país e está subordinada ao MCTIC. Fornece aproximadamente 80 mil bolsas, bancando 11 mil projetos. No início do ano, o orçamento do órgão já tinha um rombo de R\$ 300 milhões, o que só viabilizaria o pagamento de bolsas até setembro. Na última sexta-feira, o cenário de crise foi acelerado, com um decreto estabelecendo o contingenciamento de 42,2% das verbas previstas para a pasta em 2019.

— Este corte prejudica a formação de pesquisadores que poderiam contribuir para áreas críticas ao progresso do país, como o desenvolvimento de remédios que permitam enfrentar epidemias ou tecnologias para aumentar a segurança de barragens — avalia Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Ele também prevê que alunos de pós-graduação tenham de deixar os estudos, “porque precisam de recursos para sobreviver”, e que os bolsistas que estão fora do país tenham de retornar.

Presidente do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), Evaldo Ferreira Vilela recorda que o CNPq teve dificuldades para pagar os bolsistas até o final do ano passado. Em 2019, acredita, será pior.

— Não estou vendo disposição da área econômica do governo para resolver esta conta — crítica. — Os bolsistas de mestrado ganham R\$ 1.500 mensais. Os alunos de doutorado, R\$ 2.200. No ano passado, em Minas Gerais, vi estudantes recebendo o auxílio com 15 dias de atraso e que tiveram dificuldade para pagar ônibus e comprar comida.

Para Vilela, a área mais afetada será a de pesquisa em saúde, devido à grande quantidade de tecnologias usadas em hospitais para procedimentos como cirurgias, facilitando o diagnóstico dos pacientes.

João Luiz Azevedo, que assumiu a presidência do CNPq em fevereiro, ainda não sabe como a tesourada no MCTIC afetará sua agência.

— Sei que existe um corte, mas não tenho informação de como será distribuído dentro do ministério, mesmo porque o ministro (Marcos Pontes) está em Israel com o presidente. O que estava faltando continua faltando — afirma.

O cofre vazio não é o único problema de Azevedo. O CNPq testemunha uma queda significativa em seu quadro de servidores desde 2012, quando foi realizado o último concurso público para a agência. À época, contava com 700 funcionários. Hoje, são 417, sendo que 45 estão cedidos para outras áreas do governo e 74 já estão aptos à aposentadoria.

Em uma carta divulgada no início da semana, seis entidades científicas destacam que “a formação de grupos de pesquisa competentes custou décadas de esforço nacional”:

“São eles que permitem enfrentar epidemias emergentes, aumentar a expectativa de vida da população, buscar novas fontes de energia, garantir a segurança alimentar (...). Se essas restrições orçamentárias não forem corrigidas a tempo, serão necessárias muitas outras décadas para reconstruir a capacidade científica e de inovação do país”.

Para criticar os cortes orçamentários amparados em justificativas econômicas, o presidente da ABC cita estudo internacional que mostra que cada real investido em pesquisa tem retorno de três a oito vezes maior.

— Para combater a crise econômica, o governo prefere reduzir a relação entre a dívida e o PIB. Outros países apostam no aumento do PIB, e isso significa dar recursos para a ciência e a tecnologia — diz Davidovich.

A carta também destaca que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que financia a inovação e a infraestrutura de pesquisa nas instituições de ciência e tecnologia, teve mais de 80% de seus recursos contingenciados.

— É difícil acreditar que algum investimento terá continuidade — lamenta Vilela. — Atingimos um patamar importante em diversas áreas da pesquisa, mas sempre com dificuldade. Então, qualquer corte tem um efeito muito sério. Vemos agora como não há um plano para o desenvolvimento do país.

topo ↕

## **BLOG DO JOSIAS DE SOUSA - TEMPO REAL**

### **Após arruinar MEC e Itamaraty, JB mira o IBGE**

Não bastasse a patrulha ideológica que produz a ruína do Ministério da Educação e do Itamaraty, Jair Bolsonaro, o JB, decidiu levar à alça de mira o IBGE, instituto responsável pelas estatísticas nacionais. Desafiado por índices aterradores de desemprego e desalento, o presidente dissolve as estatísticas na sua caudalosa ignorância técnica. Comporta-se como se preferisse retocar a radiografia a tratar da doença.

Bolsonaro briga com os indicadores desde a campanha eleitoral. Três meses depois de empossado, foge de uma reconciliação com a verdade. Munido de dados confiáveis, ele tira suas próprias confusões. E declara coisas assim: "Como é feita hoje em dia a taxa? Leva-se em conta só quem está procurando emprego. Quem não procura não é tido como desempregado."

Na qualidade de Posto Ipiranga, o ministro Paulo Guedes deveria abastecer Bolsonaro com meio litro de lucidez. Um dos grandes acertos do IBGE nessa matéria foi justamente o de separar as vítimas da falta de trabalho por categorias. O refinamento dos dados oferece aos agentes públicos a oportunidade de enxergar todas as nuances do

flagelo.

Hoje, sabe-se que a legião que está no olho da rua e perambula de fila em fila atrás de vagas soma 13,1 milhões de cabeças. Aqueles cujo desalento impede de continuar procurando emprego são contados em 4,9 milhões. Juntando-se esses dois contingentes ao grupo que trabalha menos do que gostaria, verifica-se que a falta de trabalho atormenta um notável contingente de 27,9 milhões de brasileiros.

Recém-empossado, Bolsonaro não pode ser responsabilizado pelo drama que herdou. Mas se continuar desperdiçando tempo com a desqualificação do IBGE, não demorará a ser visto como parte do problema. Nos casos do MEC e do Itamaraty, a plateia já se deu conta que o problema não está nos ministros, mas no dono da caneta.

Moralmente ligeiro, Bolsonaro convive com ministros suspeitos (um deles é até condenado) e incompetentes. Politicamente devagar, o capitão faz oposição a si mesmo. Intelectualmente lento, demora a perceber que um presidente não deveria ofender quem merece respeito. Por ora, todas as velocidades com que Bolsonaro operou revelaram-se insultuosas.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Aberta seleção para transferência externa e portador de diploma do curso de Direito da Facape**

**As inscrições estão abertas até o dia 24 de abril. Os candidatos devem preencher a ficha de inscrição, disponível no site da instituição, e emitir o boleto para pagamento da taxa.**

Estão abertas até o dia 24 de abril as inscrições do processo seletivo para transferência externa e portador de diploma do curso de Direito da Faculdade de Ciências Aplicadas de Petrolina (Facape), no Sertão de Pernambuco. Os candidatos devem preencher a ficha de inscrição, disponível no site da instituição, e emitir o boleto para pagamento da taxa.

Podem participar do processo seletivo estudantes matriculados no semestre 2019.1 no curso de Bacharel em Direito, em qualquer Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). Graduados também poderão participar da seleção e ingressar no curso através da modalidade portador de diploma.

Candidatos da modalidade transferência externa devem apresentar, presencialmente, documentos comprobatórios exigidos no edital. A entrega deve ser feita no setor de Concursos e Vestibulares da Facape.

Para concorrer a uma das vagas os candidatos serão submetidos a uma prova, que será aplicada no dia 5 de maio. Os aprovados iniciarão as aulas no semestre 2019.2. Outras informações na Central de Atendimento ao Discente (CAD,) no telefone 3866-3244.

## **A CRÍTICA - AM - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

### **Fapeam lança edital com bolsas de mestrado e doutorado para cursos fora do Amazonas**

**Propostas podem ser enviadas até maio. A previsão é que o resultado da avaliação seja divulgado no mês de junho**

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, lança o



Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições Fora do Estado do Amazonas (PROPG-Capes/Fapeam) – Edital n° 001/2019. O programa disponibiliza 50 bolsas via **Capes**, sendo 25 bolsas para mestrado e 25 para doutorado, para alunos residentes no Amazonas, matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu, credenciados pela **Capes**.

O PROPG-Capes/Fapeam tem como objetivo apoiar a formação em áreas estratégicas nas quais o Estado do Amazonas ainda não possui programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

A bolsa de mestrado tem valor correspondente a R\$1.500, com prazo máximo de 24 meses. Para o doutorado, o valor será de R\$ 2.200, com vigência máxima de 48 meses. Os interessados em apresentar propostas para o Programa podem conferir o edital por meio deste link.

## Edital

As propostas podem ser enviadas até o dia 13 de maio, em formulário online específico, por meio do Sistema de Gestão da Informação da Fapeam (SIGFapeam), disponível no Portal da Fapeam. A submissão da proposta requer também a apresentação de documentação complementar a ser anexada ao sistema, conforme o edital.

A implementação da bolsa depende da entrega da documentação solicitada no edital, bem como da portaria de liberação, caso o bolsista tenha vínculo empregatício ou funcional com instituição pública.

A previsão é que o resultado da avaliação das propostas seja divulgado no mês de junho de 2019.

topo ↕

## AMAZONAS+ - TEMPO REAL

### Fapeam lança edital com bolsas de mestrado e doutorado para estudantes do Amazonas

#### Programa disponibiliza 50 bolsas via Capes, sendo 25 bolsas para mestrado e 25 para doutorado

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, lança o Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições Fora do Estado do Amazonas (PROPG-Capes/Fapeam) – Edital n° 001/2019. O programa disponibiliza 50 bolsas via **Capes**, sendo 25 bolsas para mestrado e 25 para doutorado, para alunos residentes no Amazonas, matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu, credenciados pela **Capes**.

O PROPG-Capes/Fapeam tem como objetivo apoiar a formação de em áreas estratégicas nas quais o Estado do Amazonas ainda não possui programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

A bolsa de mestrado tem valor correspondente a R\$1.500, com prazo máximo de 24 meses. Para o doutorado, o valor será de R\$ 2.200, com vigência máxima de 48 meses. Os interessados em apresentar propostas para o Programa podem conferir o edital por meio do endereço eletrônico <http://www.fapeam.am.gov.br/editais/edital-n-0012019-propgfapeamcapes/>.

Edital – As propostas podem ser enviadas até o dia 13 de maio, em formulário online específico, por meio do Sistema de Gestão da Informação da Fapeam (SIGFapeam), disponível no Portal da Fapeam ([www.fapeam.am.gov.br](http://www.fapeam.am.gov.br)). A submissão da proposta requer também a apresentação de documentação complementar a ser anexada ao sistema, conforme o edital.

A implementação da bolsa depende da entrega da documentação solicitada no edital, bem como da portaria de liberação, caso o bolsista tenha vínculo empregatício ou funcional com instituição pública.

A previsão é que o resultado da avaliação das propostas seja divulgado no mês de junho de 2019.

topo ↕

## AMAZONAS ATUAL - NOTÍCIAS

**Fapeam lança edital para bolsas de mestrado e doutorado fora do Amazonas**  
MANAUS – A Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) lança edital do Programa de Bolsas de Pós-Graduação em instituições fora do Estado. O edital do PROPG-Capes/Fapeam é o de nº001/2019 em parceria com a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**. A finalidade é apoiar a formação de recursos humanos em áreas estratégicas nas quais o Estado ainda não possui programas de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado.

O programa disponibiliza 50 bolsas pela **Capes**, sendo 25 para mestrado e 25 para doutorado, para alunos residentes no Amazonas, matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu, credenciados pela **Capes**.

A bolsa de mestrado é de R\$ 1,5 mil, com prazo máximo de 24 meses. Para doutorado, o valor será de R\$ 2,2 mil, com vigência máxima de 48 meses.

As propostas podem ser enviadas até o dia 13 de maio, em formulário online específico, por meio do Sistema de Gestão da Informação da Fapeam (SIGFapeam), disponível no portal da Fapeam. A submissão da proposta requer também a apresentação de documentação complementar a ser anexada ao sistema, conforme o edital.

A implementação da bolsa depende da entrega da documentação solicitada no edital, bem como da portaria de liberação, caso o bolsista tenha vínculo empregatício ou funcional com instituição pública. A previsão é que o resultado das propostas aprovadas seja divulgado no mês de junho/2019.

topo ↕

## MASSA NEWS - PR - TEMPO REAL

### **Cientistas usam calendário de parede para monitorar produção de açaí por ribeirinhos**

Pesquisadores da Embrapa criaram uma solução simples para sanar a falta de dados sobre a coleta familiar em açais nativos no norte do País, que é feita geralmente em locais de difícil acesso. O grupo do engenheiro florestal Marcelino Guedes, da Embrapa Amapá, adaptou um calendário de parede para que as próprias famílias ribeirinhas possam anotar, diariamente, quanto açaí coletam e a quantidade consumida. Com a ferramenta simples, os pesquisadores descobriram, por exemplo, que algumas famílias

grandes costumam consumir mais do que vender o fruto e que o consumo médio gira em torno de pouco mais de 20% do total coletado na região estudada.

A falta de dados sempre foi um desafio para os pesquisadores da área, pois apesar do aumento da comercialização do açaí e da ampliação dos estudos sobre a espécie, ainda não se tinha acesso ao volume de produção dos açaizais nativos e, principalmente, o quanto dessa coleta era consumida pelas famílias extrativistas.

Guedes informa que a lacuna nos dados pode gerar subestimativas da capacidade produtiva dos açaizais nativos, pois é comum obter os números da produção só a partir da fase da comercialização. Além disso, monitorar regiões alagadas, isoladas e de difícil acesso, onde ocorrem os açaizais, não é tarefa fácil. Para complicar, a confiabilidade das informações depende de um acompanhamento regular, praticamente diário, o que exige a permanência do coletor dos dados no local.

Ao examinar esses desafios, a Embrapa desenvolveu o calendário adaptado no qual um membro da própria família produtora anota diariamente a quantidade de açaí consumida e vendida. Guedes ressalta que esse método participativo já foi utilizado para avaliar atividade de caça, e pela primeira vez é validado para acompanhar a produção de açaí.

O procedimento não deve ser confundido com a construção participativa de calendários sazonais de produção, comuns na área agrícola. “No caso desses, são construídos a partir de relatos populares e científicos, para definir os melhores períodos para plantio e épocas de colheita das culturas. No caso do calendário do açaí, o monitoramento depende da anotação da produção pelos próprios membros da família”, esclarece o pesquisador.

Em famílias numerosas, consumo é maior do que as vendas  
O método recomendado pela Embrapa resulta de uma experiência realizada com moradores agroextrativistas do Estuário Amazônico (ponto de encontro entre o rio e o mar, entre os estados do Amapá e Pará), mais precisamente da Ilha das Cinzas, município de Gurupá (PA). Analisando os dados anotados nas folhas do calendário, a equipe observou que, naquela comunidade, o consumo médio das famílias moradoras foi de 23,3% do total produzido no período de um ano e meio. Em alguns casos, de famílias mais numerosas, o volume consumido chegou a ser maior do que o comercializado.

Naquele ambiente, o método foi aplicado, testado e validado envolvendo diretamente 50 famílias durante um ano e meio, entre 2015 e 2016. Além da Ilha das Cinzas, outras comunidades demonstraram interesse nos calendários. Assim, novos calendários foram confeccionados e distribuídos em mais cinco comunidades, com apoio do Projeto Bem Diverso.

A equipe técnica recomenda que o calendário adaptado para monitoramento da produção (consumo + venda) de açaí seja institucionalizado pelos órgãos de extensão rural, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a fim de aperfeiçoar a quantificação do potencial produtivo dos açaizais nativos da região.

O formato ideal



O design e a produção gráfica são fatores importantes na elaboração do calendário adaptado para monitorar a produção de açaí. Por exemplo, é recomendado utilizar fotografias de boa qualidade que retratem não só o produto que está sendo trabalhado, como também as pessoas da comunidade. “Ao se reconhecerem no calendário, e também suas casas e amigos, as pessoas terão uma motivação extra para utilizá-los. O uso criterioso dessas fotos, que, esteticamente, podem ser valorizadas por sua função decorativa, ajuda a criar a noção de pertencimento a um trabalho em torno de algo comum, nesse caso, a cadeia produtiva do açaí”, explica o designer da Embrapa Amapá, Fábio Martins.

Um segundo aspecto relativo ao design gráfico, recomendado no Comunicado Técnico da Embrapa é a criação de uma forma intuitiva de coleta dos dados mais importantes para o trabalho de monitoramento de produção. O local reservado a cada dia do mês deve conter uma pequena tabela, com espaço suficiente para anotações, à caneta, dos dados da produção familiar. É interessante que os espaços sejam reconhecidos com facilidade por qualquer integrante da família.

Um dos desafios do design é atribuir funcionalidades ao calendário, sem torná-lo confuso e de difícil utilização. Martins lembra que informações como a tábua de marés e fases da lua, fatos importantes para comunidades ribeirinhas, foram inicialmente cogitadas para compor as páginas do calendário. “Certamente seriam um atrativo a mais para a utilização, mas um volume muito grande de informações, em um espaço relativamente pequeno, não contribuiria para a clareza e o destaque da informação que realmente importa nesse trabalho”, explica o designer.

Também é preciso observar na confecção dos calendários a produção gráfica, como formato, tipo de papel, tipo de encadernação, etc. Outro cuidado é quanto ao tamanho do calendário, para que seja fácil pendurá-lo nas casas, e que possa ser rapidamente acessado ou retirado da parede, para anotação dos dados.

Quanto ao formato-padrão de impressão gráfica, para reduzir os custos de produção o recomendado é o offset (tipo sulfite), em vez de papel couché. Este último tipo, especialmente o de brilho, é ruim para escrita com alguns tipos de caneta ou lápis. A espessura do papel mínima recomendável é de 120 gramas por metro quadrado (g/m<sup>2</sup>), podendo ser 150 g/m<sup>2</sup> ou 180 g/m<sup>2</sup>.

Uma boa opção de encadernação é a espiral plástica, que facilita o manuseio, é de baixo custo e permite dividir o calendário em grupos menores de três, quatro, ou seis meses, otimizando o desembolso de recursos de produção gráfica e permitindo melhor acompanhamento da coleta de dados, com recolhimento dos calendários em períodos menores.

Passando as folhas do calendário

De acordo com os pesquisadores, o ponto de partida para inspirar o método de anotações diárias nas folhas do calendário surgiu da observação de que o formato de calendário anual de parede, com um mês em cada folha, é amplamente usado e bem aceito nos lares brasileiros, principalmente na zona rural. “A contagem dos dias na semana e nos meses ajuda na organização dos compromissos, especialmente para pessoas que se encontram geograficamente isoladas e dependem de longas viagens. Os ribeirinhos têm nos calendários o apoio necessário para planejamento das atividades

familiares”, diz Guedes.

A simplicidade do calendário adaptado e a necessidade de envolvimento de jovens da comunidade são considerados dois pontos de destaque para explicar os bons resultados alcançados com o uso dessa ferramenta. No geral, os produtores ribeirinhos não têm o hábito de anotar a produção, e a equipe verificou que muitos têm dificuldades na leitura e escrita, enquanto os filhos apresentam grau de escolaridade compatível com a responsabilidade de anotar os dados diariamente no calendário adaptado.

A equipe ressalta que o calendário é para uso da família e que as informações sistematizadas são importantes também para a própria gestão dos açaicais. Por isso é importante treinar a comunidade para a anotação correta e para a realização de análises. “Mesmo quando existe uma equipe técnica que pode ajudar com a sistematização, o ideal é que membros de cada núcleo familiar consigam sintetizar e analisar os dados. Para isso, também são apresentados no comunicado recomendações e exemplos de como as informações podem ser organizadas para facilitar as análises”, acrescenta o cientista da Embrapa.

Para validar a ferramenta, a Embrapa contou com parceiros como a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no financiamento de bolsas para os acadêmicos; e a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (Ataic), proponente e executora do projeto “Manejo Comunitário Integrado de Recursos Naturais no Estuário Amazônico”. Outros parceiros são a Financiadora de Estudo e Projetos (Finep), que custeou o projeto na Ilha das Cinzas; e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/Fundo Global para o Meio Ambiente - GEF, que patrocina o projeto Bem Diverso, o qual está propiciando a ampliação do uso dos calendários para monitoramento da produção de açaí.

Jovens monitores auxiliam na coleta dos dados

O primeiro passo para monitorar a produção de açaí com o calendário adaptado é conhecer a comunidade. Para facilitar o trabalho, é recomendado selecionar jovens monitores no próprio local. Eles devem ter perfil adequado, como dinamismo e facilidade de interação com as famílias, e participar de treinamentos sobre a aplicação dos calendários e o mapeamento participativo e apoio em logística, entre outros benefícios. “O ideal é que o monitor seja selecionado previamente e acompanhe a distribuição dos calendários com a equipe técnica”, recomenda Marcelino Guedes.

No caso da Ilha das Cinzas, o monitoramento do preenchimento dos calendários foi realizado por meio de visitas de jovens da própria comunidade. Com a recente expansão da atividade para as áreas de açaicais de Afuá (PA), também no Estuário Amazônico, foram treinados mais seis jovens monitores por meio do Projeto Bem Diverso. Um deles é Rozana do Carmo Pereira, 24, de uma família de agroextrativistas da comunidade São Francisco de Assis, ilha Salvadorzinho (Afuá) conhece bem as peculiaridades da região. Ela passou por uma seleção concorrendo com quase 30 inscritos. “Eu procurei fazer parte desse trabalho porque ele é muito importante para a comunidade e para o município como um todo. Nós nunca fizemos isso antes, agora vamos saber quanto tem de produção e de consumo de açaí nas nossas comunidades. Distribuí 50 calendários, fizemos as orientações com as famílias e agora estamos acompanhando as anotações”, declara Rozana.

Primeiro, a equipe da pesquisa anotou os nomes dos responsáveis de cada núcleo familiar e o respectivo número de áreas com açais manejados. Marcelino Guedes afirma que é importante saber se o açaisal é de uso coletivo (por várias famílias), com parentesco comum ou não, e se a família coleta em vários açais. Também é necessário registrar se há algum sistema de divisão de produção, quando uma família solicita que outros façam a coleta na sua área.

Essas observações sobre as áreas produtivas facilitam a interpretação dos dados que serão coletados e contribui para evitar sobreposição ou subestimação dos números.

As informações coletadas nas visitas devem ser sistematizadas em uma lista em planilha eletrônica. Cada linha deve corresponder a um núcleo familiar, com o nome do responsável e as informações básicas sobre os açais. Cada família e cada açaisal devem ser identificados por códigos. Por exemplo, C1 para casa 1, e C1A1, para o açaisal 1 da casa 1. Se houver mais áreas, coloca-se C1A2 (açaisal 2 da casa 1), C1A3, e assim por diante.

De acordo com a publicação da Embrapa, essa codificação facilita uma correta análise sobre a produtividade de cada açaisal e facilita a identificação dos açais pelos próprios agroextrativistas.

topo ↕

## **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL - TEMPO REAL**

**A pedido do MPF, Justiça condena duas pessoas por estelionato com recursos destinados a bolsistas da Capes**

**Sentença determinou prisão, pagamento de multa, bem como reparação de danos**  
Arte retangular mostra, ao fundo, foto de uma estátua da Deusa da Justiça segurando uma balança e, em primeiro plano, a palavra “Decisão” escrita em letras claras.

A Justiça Federal condenou duas pessoas por desviarem recursos do pagamento de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, ligada ao Ministério da Educação. Sullivan Marques Leão Barreto cadastrou indevidamente 12 nomes na lista de bolsistas. Já Débora Madeira cedeu os seus dados e os de sua filha para receberem parte dos benefícios pagos ilegalmente. A pedido do Ministério Público Federal, eles foram condenados a penas que ultrapassam sete e cinco anos de reclusão, respectivamente. Além disso, juntos, terão de devolver aos cofres públicos, entre multa e reparação de danos, quase R\$ 1,5 milhão, a ser atualizado monetariamente.

Na denúncia enviada à 12ª Vara de Justiça do Distrito Federal, o MPF explicou que as fraudes aconteceram entre 2010 e 2012 e que resultaram em um prejuízo de mais de R\$ 1,3 milhão, à época. Os condenados responderam por estelionato qualificado – quando o crime é cometido em desfavor da União.

Segundo as investigações, Sullivan Barreto era funcionário terceirizado do **Capes** e preparava os documentos de pagamento de bolsas de estágio pós-doutoral, os quais eram encaminhados ao setor financeiro. Nesse contexto, Sullivan aproveitou-se da função e inseriu no rol de beneficiários o nome de pessoas como parentes e amigos próximos para receberem os depósitos. Entre essas pessoas, estavam Débora e sua filha. A condenada aceitou participar da fraude e emprestou os dois nomes, recebendo, ao



todo, R\$ 246 mil em suas contas bancárias.

De acordo com a decisão assinada pelo juiz federal Marcus Vinícius Reis Bastos, “agiram os réus, por conseguinte, com vontade livre e conscientemente dirigida a causar prejuízo a União Federal/Capes, apropriando-se de valores destinados ao pagamento de bolsas de estágio pós-doutoral, mediante o ardil de incluir na relação de beneficiários pessoas de seu convívio, as quais não possuíam qualquer titulação e/ou vínculo acadêmico”.

topo ↕

## **PORTAL TUCUMÃ - TEMPO REAL**

### **Fapeam lança edital com bolsas de mestrado e doutorado para estudantes do Amazonas**

#### **Programa disponibiliza 50 bolsas via Capes, sendo 25 bolsas para mestrado e 25 para doutorado**

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, lança o Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições Fora do Estado do Amazonas (PROPG-Capes/Fapeam) – Edital nº 001/2019. O programa disponibiliza 50 bolsas via **Capes**, sendo 25 bolsas para mestrado e 25 para doutorado, para alunos residentes no Amazonas, matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu, credenciados pela **Capes**.

O PROPG-Capes/Fapeam tem como objetivo apoiar a formação de em áreas estratégicas nas quais o Estado do Amazonas ainda não possui programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado ou Doutorado.

A bolsa de mestrado tem valor correspondente a R\$1.500, com prazo máximo de 24 meses. Para o doutorado, o valor será de R\$ 2.200, com vigência máxima de 48 meses. Os interessados em apresentar propostas para o Programa podem conferir o edital por meio do endereço eletrônico <http://www.fapeam.am.gov.br/editais/edital-n-0012019-propgfapeamcapes/>.

Edital – As propostas podem ser enviadas até o dia 13 de maio, em formulário online específico, por meio do Sistema de Gestão da Informação da Fapeam (SIGFapeam), disponível no Portal da Fapeam ([www.fapeam.am.gov.br](http://www.fapeam.am.gov.br)). A submissão da proposta requer também a apresentação de documentação complementar a ser anexada ao sistema, conforme o edital.

A implementação da bolsa depende da entrega da documentação solicitada no edital, bem como da portaria de liberação, caso o bolsista tenha vínculo empregatício ou funcional com instituição pública.

A previsão é que o resultado da avaliação das propostas seja divulgado no mês de junho de 2019.

topo ↕

## **SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL**

### **Terminam sexta, 5 de abril, as inscrições ao concurso público da Fundação Santo André para professores**

#### **Concurso abre vagas para docentes de nível superior nas áreas de Engenharia, Pedagogia, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação**

Sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Fundação Santo André (FSA) abre novo concurso público para contratação de docentes de nível superior para cursos de Graduação em nove disciplinas nas áreas de Engenharia, Pedagogia, Sistemas de Informação, Administração e afins e Ciências Contábeis.

O concurso é para o preenchimento de vagas e formação de cadastro reserva nos cursos de graduação do Centro Universitário da FSA. As inscrições devem ser feitas exclusivamente no portal eletrônico da FSA (<http://editais.fsa.br>).

As oportunidades são para cursos de graduação, nas seguintes disciplinas:

Ciências Contábeis - Contabilidade das Instituições Financeiras;

Engenharia – Comunicações Ópticas Projetos de Instalações, Engenharia de Softwares, Controle Digital, Micro Controladores;

Pedagogia - Metodologia e Prática de Ensino de Ciências.

Sistemas de Informação - Laboratório de Programação I e II

Para participar o candidato deve ter diploma registrado de curso superior na relativa área, acrescido de especialização ou 50% dos créditos em programas de mestrado recomendado pela CAPES ou, ainda, preferencialmente, mestrado ou doutorado na área escolhida. A contratação será regida pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

O concurso constará de prova objetiva (1ª etapa) de múltipla escolha, de caráter eliminatório e classificatório, e de prova didática (2ª etapa), de caráter classificatório.

## SERVIÇO

Editais do concurso: acesse <http://editais.fsa.br>

Inscrições: exclusivamente no portal eletrônico da FSA (<http://editais.fsa.br>).

Valor: R\$ 150,00, válido para duas disciplinas.

Prova objetiva - local e horário: serão publicados no site da FSA, dia 09 de abril de 2019, a partir das 16h. Data: A prova objetiva será realizada no dia 11 de abril de 2019.

topo 

## UERN - TEMPO REAL

### **Prazo para submissão de trabalhos para o ENACEI é prorrogado**

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN) e o Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN) prorrogaram o prazo para o envio de trabalho para o III Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade (ENACEI). O prazo para submissão de trabalho é até 15 de abril.

Cada trabalho poderá ter até quatro autores/coautores. Cada autor/coautor poderá submeter, no máximo, dois trabalhos. Professores orientadores não terão limites de submissão de trabalhos, podendo constar como coautores em todos os trabalhos de seus alunos. Os trabalhos devem ser encaminhados para o e-mail [enacei2019@gmail.com](mailto:enacei2019@gmail.com).

O ENACEI e o II Seminário Nacional de Avaliação de Cursos de Pedagogia (SEMAPED) serão realizados no período de 8 a 10 de maio, na Faculdade de Educação. O tema central é “Base Curricular, Saberes, Culturas e Ciências: Construção do Currículo Interdisciplinar na Escola”. O evento tem apoio da **CAPES** e do CNPq.

As inscrições para o ENACEI/SEMAPED deverão ser efetuadas por meio do preenchimento do formulário on-line mediante pagamento da respectiva taxa de inscrição.

topo ↕

## **AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL**

### **Demissões no MEC em disputa interna já causaram R\$ 171 mil de desperdício Pasta pagou auxílio moradia a servidores que pouco ficaram no cargo**

A onda de demissões causada por uma disputa de poder entre grupos dentro no MEC (Ministério da Educação) não saiu de graça para os cofres públicos. Além de comprometer o funcionamento da pasta, as exonerações já custaram R\$ 171 mil só em ajudas de custos.

Esses valores são referentes aos pagamentos de auxílios para mudanças de dez exonerados. O pagamento é uma garantia para quem precisa se mudar para Brasília, mas as demissões intempestivas, em menos de três meses de trabalhos, podem ser questionadas por órgãos de controle como o TCU (Tribunal de Contas da União).

O total gasto ainda deve aumentar porque cabe ao governo o pagamento de novo auxílio para que os demitidos voltem a suas cidades de origem. Os valores foram levantados pela Folha no portal da Transparência, do governo federal, e não levam em conta salários ou viagens feitas a serviço.

Os auxílios podem variar caso o nomeado tenha dependentes. O próprio ministro Ricardo Vélez Rodríguez recebeu R\$ 61 mil para mudança por ser casado e ter um filho pequeno.

O MEC vive desde o início de março um turbilhão envolvendo exonerações e mudanças que já atingiu ao menos 20 cargos. Sem experiência em gestão e com poucas conexões com o debate educacional, Vélez montou sua equipe a partir da indicação de vários grupos —o que resultou em um mosaico de interesses e disputas.

A dança de cadeiras no MEC começou em 8 de março. Ao tentar dar agilidade às ações do MEC, o movimento atingiu discípulos do escritor Olavo de Carvalho, guru do bolsonarismo e responsável pela indicação de Vélez ao cargo.

O grupo olavista iniciou, assim, uma campanha de ataques que atingiu o ministro e pessoas ligadas a outros grupos, como militares e técnicos oriundos do Centro Paula Souza de São Paulo. Ricardo Roquetti, um dos assessores mais próximos de Vélez, foi o primeiro a entrar na mira dos olavistas e o próprio presidente Jair Bolsonaro (PSL) exigiu sua demissão.

Coronel-aviador, ele vinha desempenhando um papel protagonista no esforço de blindar o gabinete do ministro da ânsia ideológica dos olavistas. O governo havia gasto R\$ 27.446,78 em ajuda de custo para Roquetti, que ficou no cargo entre 15 janeiro e em 11



março.

Vélez ainda precisou demitir o secretário-executivo, Luiz Antonio Tozi. A mesma pressão dos olavistas não permitiu que o ministro nomeasse dois substitutos anunciados para o lugar de Tozi, o que resultou na demissão de Iolene Lima —que havia recebido R\$ 13.623,39 como ajuda de custo.

Na semana passada, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Marcus Vinicius Rodrigues, foi demitido ao ser responsabilizado pela suspensão da avaliação de alfabetização —medida tornada sem efeito depois. Vélez não teria sido avisado sobre o tema, embora o pedido para a suspensão da avaliação tenha partido do secretário de Alfabetização do MEC, Carlos Nadalim.

Marcus é ligado aos militares e Nadalim, poupado no episódio, é ex-aluno de Olavo e por ele foi indicado ao cargo. Também sem ter sido consultada sobre o tema, a secretária de Educação Básica do MEC, Tania Leme de Almeida, pediu demissão.

Tozi e Tania, que vieram do Centro Paula Souza, eram as referências nas conversas com representantes das secretarias de Educação de estados e municípios. A saída dos dois representou uma quebra da interlocução com as redes de ensino, que continuam à espera de definições como apoio federal à expansão de escolas de tempo integral e à implementação Base Nacional Comum Curricular (que definiu o que os alunos devem aprender).

O governo gastou, com ambos, R\$ 68 mil para que eles se mudassem de São Paulo para Brasília. A Marcus Vinicius, o MEC pagou R\$ 16.944,90 de ajuda de custo.

Nomeado em 8 de janeiro e exonerado dois meses depois, Rodrigo Almeida Morais fazia parte do grupo ideológico. Secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro, filho do presidente, Morais era assessor do ministro e recebeu R\$ 10.373,30 como ajuda de custo.

Segundo membros da equipe disseram à Folha, em condição de anonimato, Morais não exerceu nenhuma função relevante no período em que ficou no MEC, a não ser a de vigilância ideológica sobre as decisões da cúpula.

O grupo olavista é contra, por exemplo, a continuidade do apoio à Base Nacional. A atuação deles no gabinete do ministro ajudou a travar definições mais claras sobre esse e outros temas.

O professor de direito Carlos Ari Sundfeld, da FGV-SP, explica que o caso não indica ilegalidade, mas pondera sobre a questão de gestão. “O problema é de má gestão, não de má-fé. E a má gestão é algo que pode gerar consequências no controle de contas feito pelo TCU”, diz ele.

O tribunal pode verificar, diz Sundfeld, se o gestor tomou os mínimos cuidados para que suas decisões não precisassem ser revertidas pouco depois, desperdiçando recursos. “A questão é saber se o gestor sabia o que estava fazendo ou tomou decisões impensadas sem verificar as qualificações. E o TCU pode verificar se, embora não haja má fé, tenha havido um erro grosseiro de gestão.”

Segundo o diretor da Faculdade de Direito da USP, Floriano de Azevedo Marques, o fato de haver demissões sem motivo aparente em tão pouco tempo não traz dúvidas sobre uma falha de gestão.

“A conduta de demitir alguém sem motivo aparente, apenas por descobrir que o sujeito torce para determinado time, não justifica essa demissão. O que seria uma falha na escolha de assessores”, diz.

Segundo Marques, órgãos de controle, ou mesmo o Ministério Público, podem questionar se a conduta ficou “patentemente desidiosa [descuidada]”.

Os benefícios são previstos em uma lei de 1990 e um decreto de 2001 e são pagos a partir de solicitação do servidor. Incluem ajuda de custos para despesas de viagem, mudança e instalação, transporte por via aérea dos profissionais e familiares e também traslado de mobiliário e bagagem. Os pagamentos também permitem que os servidores se mantenham em Brasília nos primeiros meses, uma vez que os salários demoram a entrar na folha da União.

Do orçamento de R\$ 136 bilhões do MEC, cerca de R\$ 24 milhões são destinados a auxílios, indenizações e benefícios. O MEC não respondeu se entende como desperdício esses pagamentos.

Na comissão de Educação da Câmara, Vélez defendeu que as mudanças no MEC foram todas de caráter técnicas, com exceção da demissão do presidente do Inep.

Na sexta-feira passada (29/3), o governo nomeou o brigadeiro Ricardo Machado Vieira como secretário-executivo do MEC. O cargo estava vago desde o dia 12.

Ex-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Vieira chega com a função de apaziguar os ânimos na pasta. Militares de dentro do governo, ouvidos pela reportagem, afirmam que, além de blindar Vélez, o perfil e a alta patente de Vieira indicariam uma maior dificuldade para a ascensão de um político no lugar de Vélez —pelo menos nos próximos dias.

[topo](#)

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Alerta: o Enem está em risco!**

Enquanto o Ministério da Educação segue na bravata de combater a “doutrinação marxista” e “a questão da ideologia de gênero” nas escolas, políticas públicas essenciais para o futuro da educação brasileira parecem estar à míngua. Desta vez, a vítima fatal da grave crise de gestão que se instalou no Ministério, em que 15 assessores foram demitidos em pouco mais de três meses e em que cargos estratégicos da pasta continuam vagos, pode ser o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Diante da falência anunciada da gráfica de segurança máxima, responsável pela impressão das provas do Enem, o Ministério da Educação não apresentou qualquer iniciativa para tentar solucionar o impasse. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela Enem, se limitou a emitir uma nota protocolar em que afirma que irá manter o calendário original do Enem e que "existem alternativas seguras sendo avaliadas" para a impressão das provas. Uma

resposta vaga, que não detalha quais são essas alternativas seguras, que não aponta quais mecanismos serão utilizados para fazer possível nova contratação e que não tranquiliza os participantes do exame, que estão em um momento decisivo de suas vidas.

A realização do Enem, de sua concepção pedagógica até a divulgação dos resultados, é um processo extremamente complexo, que envolve um planejamento minucioso, com 11 módulos de segurança e mais de 3,6 mil pontos de controle, ao longo de todo o ano. Não há espaço para improvisos. Por isso, não menos grave é o fato do Inep, que possui um corpo técnico de excelência e extremamente comprometido com a prova, estar sem presidente e sem diretor de avaliação da Educação Básica, como uma nau sem comandante.

Não podemos deixar de mencionar que, desde o início da atual gestão, o Inep e o Enem têm sido tratados com total indiferença e desrespeito. Ainda em janeiro, foi nomeado para a coordenação do exame um quadro sem qualificação técnica adequada e sem qualquer experiência na educação básica, que chamou os professores brasileiros de "manipuladores" que não querem "estudar de verdade".

Felizmente, depois de muita pressão social, especialmente de movimentos ligados à educação, essa nomeação foi suspensa. Entretanto, não impediu o ministro Vélez Rodríguez de criar uma comissão de censura do Enem, ou seja, um grupo, que inclui um ex-aluno do ministro, que terá acesso ao ambiente de segurança máxima em que ficam as questões da prova para "verificar sua pertinência com a realidade social, de modo a assegurar um perfil consensual do exame", uma total violação do sigilo da prova e da própria Teoria de Resposta o Item.

Os governos Lula e Dilma transformaram o Enem em uma política pública de reconhecido sucesso. Desde sua reformulação, o Enem, associado a uma série de políticas articuladas de inclusão, permanência e indução da qualidade, é o grande caminho de oportunidades para o acesso republicano de milhões de jovens à educação superior no Brasil.

O novo modelo do Enem combateu a máfia dos vestibulares e permitiu que qualquer brasileiro, com um único exame nacional, disputasse vagas no ensino superior, algo impensável até então. Antes do novo Enem, apenas os filhos da elite tinham condições de realizar diversos vestibulares, nas mais variadas cidades do país, para disputar essas vagas, especialmente as públicas, isso é: o antigo vestibular descentralizado criava um sarrafo econômico já na seleção, no que se refere à possibilidade de fazer as provas.

O Enem também passou a ser utilizado como exame de acesso ao Sisu, programa que oferece vagas nas universidades públicas e institutos federais. Associada ao Enem, foi criada a política de cotas, responsável atualmente por 50% das vagas nas universidades públicas, com foco específico para os mais pobres, negros e indígenas, de acordo com o peso demográfico dessas populações em cada estado. Por isso, o Enem consolidou-se como um dos pilares fundamentais para uma inclusão, especialmente dos mais pobres, na educação superior.

Prova do êxito dessas políticas é o fato irrefutável de que, nos governos do PT, as matrículas na educação superior saltaram 3,4 milhões para 8.2 milhões. Destas, 1,8



milhão foram no ProUni e 2,3 milhões no Fies, programas que utilizam o Enem como porta de acesso e que enfrentam a questão da baixa renda.

Falamos de uma verdadeira revolução social, que possibilitou um avanço real no regaste do nosso passado de exclusão na educação. No Brasil, temos 16,8 milhões de jovens que concluíram o ensino médio e não acessaram o ensino superior, aos quais se somam cerca de 2,2 milhões de concluintes do ensino médio todos os anos, ou seja, uma gigantesca demanda reprimida por acesso à educação superior, que o Enem e demais políticas inclusivas vinham ajudando a enfrentar.

Não podemos abrir mão desse caminho de oportunidades em que se transformou o Enem: um exame extremamente inclusivo e estratégico, que permite aos mais pobres sonharem com a chance de cursar uma universidade. Nossa obrigação é defender essa política pública, que beneficia milhões de brasileiros e de brasileiras todos os anos.

O que o Ministério da Educação, o Inep e o Enem precisam é de mais gestão, de mais diálogo, de mais inclusão e de menos devaneios ideológicos. Ao persistir em sua empreitada quixotesca, a atual gestão do Ministério da Educação estará fadada a jogar nossa educação nos braços do obscurantismo e do retrocesso, com impactos profundos e dolorosos para as gerações futuras.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Estudantes aprovados no Fies continuam sem poder estudar**

#### **Agora, o MEC prorrogou, até sexta-feira (5), o prazo para os alunos finalizarem as inscrições**

Estudantes aprovados no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) neste semestre podem ter o ano letivo prejudicado, pois ainda não conseguiram começar a ter aulas. Por problemas no momento de cadastro, há alunos que não conseguem efetuar a matrícula nas universidades e temem perder o semestre. Ciente do problema, o Ministério da Educação (MEC) adiou o prazo para finalizar as inscrições até sexta-feira (5), no site do Fies.

O programa oferece contratos de financiamento de cursos de graduação em instituições particular. Porém, na fase em que fecham o contrato com a Caixa Econômica Federal, dentro do sistema de inscrições, estudantes são informados de que faltam informações no cadastro. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) explicou, em nota, que foi identificado um problema sistêmico e, nesses casos, o MEC ou os bancos operadores do programa prorrogam as inscrições.

O diretor-executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), Sólton Caldas afirma que é preciso minimizar os impactos para os estudantes. “Nossa orientação é para que as instituições acolham, na medida do possível, os estudantes que foram pré-selecionados pelo Fies, mas não conseguem efetivar a contratação em virtude da falha no sistema”, afirma. “Caso contrário, o ingresso desse aluno apenas após a formalização do contrato resultaria na perda automática do semestre por faltas. Com relação aos alunos, a orientação é para que eles busquem as instituições de ensino e assistam às aulas até que a situação contratual se normalize”, explica.

O problema

O resultado do Fies do primeiro semestre de 2019 foi divulgado em 25 de fevereiro. O prazo para finalizar as inscrições era até 7 de março. Porém, quando os estudantes chegavam à fase de fechar o contrato com a Caixa Econômica Federal, eles eram informados de que faltam informações no cadastro para finalizar o processo. Sendo assim, o MEC havia estendido o prazo até 11 de março. Agora, adiou mais uma vez, para 5 de abril.

Leia a nota do FNDE na íntegra:

"Foi identificado um problema sistêmico que tem impedido a troca de informações com o agente financeiro em relação aos candidatos pré-selecionados do Fies referente a este primeiro semestre de 2019. Nesse contexto, de acordo com o Edital SESU/MEC nº 1, de 2.1.2019, item 6.2 das disposições finais, os estudantes não serão prejudicados em relação ao prazo para contratação do financiamento tendo em vista que haverá prorrogação e, assim, poderão contratar normalmente o financiamento estudantil, desde que atendidos os demais requisitos para concessão do financiamento, nos termos da Portaria MEC nº 209, de 2018, e dos normativos vigentes da modalidade Fies. Veja abaixo trecho de edital que aponta essa possibilidade:

6.2. Exclusivamente para a modalidade Fies, em caso de erros ou da existência de óbices operacionais por parte da IES, da CPSA, do agente financeiro ou dos gestores do Fies, que resultem na perda de prazo para validação da inscrição e contratação do financiamento pelo CANDIDATO pré-selecionado, a SESU/MEC ou o agente operador do Fies, a depender do momento em que o erro ou óbice operacional for identificado, poderão, até o dia 30 de junho de 2019, adotar as providências necessárias à prorrogação dos respectivos prazos, nos termos do art. 107 da Portaria MEC nº 209, de 2018, após o recebimento e avaliação das justificativas apresentadas pela parte interessada e, se for o caso, autorização da SESU/MEC sobre a existência de vagas."

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

**Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris**

**Entre os dias 6 e 14, eles participam de eventos que a equipe classifica como "assuntos laterais" da área do ensino**

Em um momento de austeridade nos gastos e de crise no Ministério da Educação, três assessores da pasta ligados ao escritor Olavo de Carvalho vão viajar para Paris, com passagens e diárias pagas pelos cofres públicos. Entre os dias 6 e 14, participarão de eventos que a equipe classifica como "assuntos laterais" da área do ensino.

Pela agenda oficial, os assessores participam apenas de encontros com integrantes da Delegação do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da sessão da Education Policy Committee (EDPC) e da visita à Casa França-Brasil. Integram a comitiva Bruna Luiza Becker, assessora especial do MEC, Mariana Nascimento Santos, chefe interina da Assessoria Internacional da pasta, e Murilo Rezende Ferreira, assessor do gabinete do ministro Vélez Rodríguez.

O jornal O Estado de S. Paulo procurou o MEC para saber a razão da viagem e os custos, mas não teve resposta. Todos os integrantes do grupo fazem parte da equipe de "olavistas", seguidores do escritor Olavo de Carvalho, que na gestão de Jair Bolsonaro (PSL) passaram a trabalhar no ministério. O grupo é apontado como um dos pivôs da crise que se instalou em fevereiro, quando o ministro Ricardo Vélez Rodríguez enviou uma carta às escolas, sugerindo que crianças fossem gravadas cantando o Hino

Nacional.

Em uma tentativa de permanecer no cargo, Vélez assinou mais de 15 exonerações. Teve dificuldades, no entanto, para preencher as vagas, o que acabou agravando a crise e aumentando a paralisia dos programas. Somente na sexta, por exemplo, o posto de secretário executivo foi preenchido. Depois de 15 dias vago, passou a ser ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Ele tem como missão “esfriar” o clima e tentar reduzir a exposição do governo. A previsão é de que, em um segundo momento, seja oficializada a saída de Vélez do cargo – dada como certa por integrantes do Planalto.

Novo nome

A expectativa é de que a definição sobre o novo nome para ocupar a pasta ocorra logo depois do retorno de Bolsonaro da atual série de viagens. Ele já criticou publicamente o ministro da Educação. A demora para a reestruturação é atribuída à dificuldade para encontrar um sucessor. Bolsonaro estaria em busca de um nome que agradasse à bancada evangélica. Um dos cotados é o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele teria perdido pontos, no entanto, quando, em uma conversa com um emissário, teria exigido mais recursos e autonomia para indicar toda a equipe. Vendo que seu prestígio havia caído, o senador semana passada passou várias horas no Planalto, conversando com militares, que também disputam poder no MEC. Izalci teria admitido uma composição, abrindo novamente espaço para negociação.

Ao Estado, o senador afirmou que estaria disposto a ingressar no MEC. Mas negou que, nas longas audiências no Planalto, o assunto fosse esse.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Procura por cursos tecnológicos reflete novo comportamento**

### **Crescimento gradual no número de matrículas refletem necessidade de jovens ingressarem rapidamente no mercado de trabalho**

O mais recente Censo da Educação Superior, publicado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), confirma um crescimento gradual no número de matrículas e ingressos em graduações tecnológicas. Mais do que isso, mostra o novo comportamento dos estudantes, que além de optarem pelo curso de menor duração, também estão cada vez mais afirmando a tendência de que o ensino a distância irá bater de frente com o presencial. Tudo isso traduz a nova visão de mercado de trabalho, de comportamento e da relação estabelecida com o jovem profissional.

Mesmo ainda atrás dos cursos de bacharelado (60,1%) e de licenciatura (20,1%), o aumento na procura por cursos tecnológicos é notável e deve fazer com que o grau ultrapasse a licenciatura, em ingressos, no próximo biênio. O censo divulgado pelo MEC em 2017 traz evidências relativas a isso.

Tanto na quantidade de novas matrículas, quanto no crescimento em relação ao total, os cursos tecnológicos vêm mostrando sua eficácia. Levando-se em conta os últimos 10 anos, o número de ingressos mais do que dobrou, saindo de 281.426 estudantes para 617.317. Talvez o dado mais impressionante seja o do ensino a distância, já que 46% desses 617 mil se inscreveram para estudar nessa modalidade.

Isso tudo é uma prova de que não só o jovem quer se formar em menos tempo (um



tecnológico leva de 2 a 3 anos e um bacharelado de 4 a 6), como também quer conciliar seus estudos com o horário de trabalho. Como a entrada no mundo profissional vêm ocorrendo cada vez mais cedo, a melhor forma de se lidar com ambas as frentes é estudando quando e onde lhe for mais conveniente - algo oferecido na maior parte dos cursos EAD.

Na comparação abaixo, pode-se observar não só o crescimento de 119,4% no período de 10 anos (2007-2017), como também a evolução em relação ao total de matrículas. Confira:

2007 - 281 426 (15,8%) - não divulgado quantos ingressos foram na modalidade a distância.

2013 - 521.766 (19,1%), 37,1% a distância

2015 - 617.468 (17,7%), 45,4% a distância

2017 - 617.317 (19,1%), 46% a distância

Esses números podem ter uma explicação. Em 2017, 2.448 instituições de ensino superior estavam cadastradas no MEC. Esse inchaço gerou quase 10 milhões de vagas abertas e pouco mais de 8 milhões de matrículas. Ou seja, ter uma graduação no currículo está se tornando comum e, muitas vezes, o diferencial acaba sendo uma pós-graduação, o que pode ser feito depois que o aluno conclui um tecnológico

Efetividade é a palavra que define um curso na modalidade tecnológica. Por um valor e duração menores que um bacharelado, a relação custo-benefício acaba sendo muito mais vantajosa. Sem falar que um tecnólogo, por ter tido mais ênfase na parte prática, forma-se com conhecimentos precisos naquilo que o mercado de trabalho vem exigindo nos últimos anos.

Um teste vocacional é uma boa pedida para saber em qual área você poderia se encaixar. No entanto, nem todas as profissões podem ser seguidas através de um curso tecnológico. Para se ter uma ideia, veja abaixo quais são os 10 mais procurados, segundo o censo de 2016:

- 1º Gestão de recursos humanos
- 2º Empreendedorismo
- 3º Análise e desenvolvimento de sistemas
- 4º Gestão logística
- 5º Marketing e propaganda
- 6º Gestão financeira
- 8º Estética e cosmética
- 9º Administração pública
- 10º Gestão ambiental

Praticidade e flexibilidade vêm sendo fundamental na vida de um estudante. Instituições pioneiras nos cursos tecnológicos tiveram a percepção de que há a necessidade de se aprender algo, que dará artifícios para chegar no mercado de trabalho pronto para lidar com o que é pedido. O modelo foi seguido por grandes universidades, faculdades e centros universitários e, dessa forma, essa modalidade cresceu. Quando se une isso à graduação a distância, isso pode ser a fórmula perfeita e que muitos buscam.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

**MEC informa que cronograma do Enem será mantido**

**Inep está estudando alternativas seguras de impressão, já que houve falência da gráfica contratada O post MEC informa que cronograma do Enem será mantido apareceu primeiro em Jornal Opção.**

Em nota, o Ministério da Educação informou que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) manterá cronograma do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Segundo a pasta, as datas continuam as mesmas e as provas permanecem nos dias 3 e 10 de novembro.

A possibilidade de adiamento foi levantada quando houve a falência da gráfica contratada para diagramação e impressão de cadernos de prova. De acordo com o MEC, o Inep está avaliando alternativas seguras para o serviço.

Por fim, o ministério reforça que o período para pedir isenção da taxa de inscrição está aberto. O prazo transcorre até o dia 10 de abril. O mesmo período é válido para justificativa de ausência na edição 2018. As inscrições para a prova vão de 6 a 17 de maio.

## J. DO COMMERCIO - PE - POLÍTICA

**MEC é um transatlântico**

O ex-secretário de Educação de Pernambuco e atual diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, Mozart Neves Ramos, disse, ontem, que um eventual convite para assumir o Ministério da Educação (MEC) – no caso de eventual queda do atual titular, Ricardo Vélez, bastante desgastado – “teria de ser avaliado sob um outro paradigma, um outro momento”.

A declaração foi feita no programa Roda Viva, da TV Cultura, onde o educador foi entrevistado na noite de ontem. Mozart criticou o atual tamanho do MEC, que comparou a um navio transatlântico. “Muita coisa foi trazida para dentro do ministério. Está ficando praticamente impossível ter leveza para aquilo que é mais importante, que é a qualidade da educação”.

Neves também deu um voto de confiança a Ricardo Vélez, que, segundo ele, antes de assumir o MEC, não tinha experiência em gestão da máquina pública. “Ainda há tempo para mudanças (na forma de Vélez conduzir o ministério)”, frisou.

As conversas com o então candidato Jair Bolsonaro e com o já presidente eleito também foram tratadas na entrevista. Segundo Mozart, à época, foi apresentado ao atual presidente um diagnóstico completo dos problemas da educação brasileira, com um planejamento para eventuais mudanças. O ex-secretário acabou preterido, após reclamações da bancada evangélica e da ala ideológica do governo.

Ao longo da entrevista, o educador citou várias vezes o Estado do Ceará como exemplo de políticas para a educação, e afirmou que quem milita em educação não pode ter partido. “Não tem cor. A bandeira é a verde e amarela do país que nós amamos”.

topo ↕

## JORNAL DO TOCANTINS - TO - GERAL

**Governo exonera Iolene Lima da Secretaria de Educação Básica do MEC**

**No último dia 13, ministro da Educação, Ricardo Vélez, havia anunciado, que Iolene seria a nova secretária executiva do MEC, em substituição a Luís Antônio Tozi, mas ela não chegou a ser nomeada**

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, exonerou a diretora de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão de Profissionais da Educação da Secretaria de Educação Básica, Iolene Lima. A demissão está publicada hoje (1º) no Diário Oficial da União (DOU).

No último dia 13, ministro da Educação, Ricardo Vélez, havia anunciado, pelo Twitter, que Iolene seria a nova secretária executiva do Ministério da Educação (MEC), em substituição a Luís Antônio Tozi. Ela não chegou a ser nomeada.

Na madrugada da última sexta-feira (22), Iolene publicou, também no Twitter, ter sido notificada de que não fazia mais parte da pasta.

Iolene disse que havia aceitado o cargo de secretária executiva. "Diante de um quadro bastante confuso na pasta, mesmo sem convite prévio."

Em relação à demissão, Iolene observou que: "Não sei o que dizer, mas confio que Deus me guardará e guiará! Desejo ao governo do nosso Presidente Bolsonaro e ao Ministro Ricardo Vélez, o melhor!".

Iolene não foi o primeiro nome anunciado por Vélez para substituir Tozi. O ministro havia anunciado que o cargo seria ocupado por Rubens Barreto da Silva, secretário executivo adjunto. Barreto também não chegou a assumir a secretaria.

#### Substituição

No dia 29, na semana passada, o tenente-brigadeiro Ricardo Machado Vieira assumiu a Secretaria Executiva do MEC.

Vieira foi secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa, de 2015 até este ano, quando assumiu, em fevereiro, o cargo de assessor especial da presidência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao MEC, responsável, entre outras questões por repasses para merenda escolar, pelo transporte escolar e compra de livros didáticos.

#### Demissões na pasta

A demissão de Iolene soma-se a uma série de remanejamentos na pasta. Na última terça-feira (26), o professor Marcus Vinicius Carvalho Rodrigues foi demitido do cargo de presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A demissão ocorreu após o anúncio de que a avaliação da alfabetização não seria realizada este ano, mas apenas em 2021. O MEC voltou atrás e revogou a medida que definia o adiamento. A não aplicação foi criticada por especialistas.

A então secretária de Educação Básica, Tânia Leme de Almeida, pediu demissão no último dia 25.

topo ↕

**24 HORAS NEWS - TEMPO REAL**

**Unemat abre inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD**



Estão abertas inscrições para seleção de professores e formação de cadastro reserva da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat). São 150 vagas para atuação como bolsistas da Unemat e Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos semestres 2019/2 e 2020/1.

As inscrições seguem até às 23 horas, do dia 21 de abril, horário oficial de Mato Grosso em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). As inscrições são gratuitas e os candidatos poderão se inscrever apenas para uma vaga de cada semestre. Os candidatos com deficiência deverão postar laudo médico atestando o tipo e o grau ou nível da deficiência no ato da inscrição. As vagas foram divididas em 75 para a função de professor para o semestre letivo 2019/2 e, 75 para o semestre 2020/1.

Há vagas para cursos de graduação na modalidade Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática e Pedagogia e na modalidade Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo.

Para concorrer às vagas é exigido possuir formação acadêmica, ter experiência comprovada como professor, disponibilidade de, no mínimo, 12 horas semanais e não ser aluno vinculado ao mesmo curso que pleiteie a vaga de professor. As etapas de seleção envolvem Avaliação da Inscrição e Avaliação da Prova de Títulos.

A homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado do Edital 004/2019 – Unemat/Proeg/Dead/UAB será publicada no dia 30 de maio, em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). Os docentes convocados e cadastrados serão remunerados por meio de bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A convocação dos candidatos e o encontro de formação serão divulgados em edital específico, com data a definir.

topo ↕

## **AGRO EM DIA - TEMPO REAL**

### **Pré-sal, Previdência e CT&I**

Em agosto de 2008, o ex-presidente Lula fez um grande estardalhaço anunciando a descoberta de uma enorme reserva de petróleo na camada do pré-sal. Em suas palavras, disse: “Deus não nos deu isso para que a gente continue fazendo burrice. Deus deu um sinal. Mais uma chance para o Brasil”. Em seguida, iniciaram as propagandas de que o pré-sal tiraria a barriga da miséria de todos os setores do governo, haveria dinheiro borbulhando do fundo do oceano Atlântico para saúde, educação, segurança pública e tudo mais. A propaganda alavancou a campanha da Dilma, que também cantava o mesmo refrão, elegendo-se presidente. Mas logo vimos o que aconteceu e o milagre do pré-sal não se concretizou da forma posta pelos governantes e por muitos congressistas de plantão.

Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), em janeiro deste ano, o Brasil produziu mais de 2,6 milhões de barris de petróleo por dia (bbl/d) e 113 milhões de metros cúbicos de gás natural, sendo o pré-sal responsável por 54,9% desta produção, mas a multiplicação dos royalties da forma que se fantasiou não aconteceu. As reservas do pré-sal são muito importantes e contribuem para o desenvolvimento da economia brasileira, que era cambaleante mesmo antes do pré-sal não se tornar a tábua de salvação.

Agora estamos diante de um novo governo, com ideias antagônicas aos anteriores e o que estamos presenciando é uma nova onda de culpas e promessas baseadas na Previdência. Em declaração recente, o presidente Bolsonaro disse “Se o Brasil não fizer uma reforma da Previdência de forma robusta, nós quebraremos”. Passamos da tábua de salvação para a decretação da morte anunciada.

A Previdência é vilã, deficitária, mas segundo o governo atual, se forem efetuadas as correções apropriadas o milagre econômico brasileiro será alcançado e se estenderá a todos, haverá superávit em poucos anos e, mesmo antes disso, o país sentirá os efeitos no grau de confiança e, por conseguinte, no crescimento econômico. De promessas a população está cheia e com relação a milagres ela é como gato escaldado: tem medo de água fria.

A verdade é que o dinheiro sumiu e os investimentos necessários nas diversas áreas ficou altamente comprometido. No caso particular das agências financiadoras da pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), os recursos caíram assustadoramente. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principal agência de fomento para apoio a projetos nas diversas áreas do conhecimento, tem sofrido cortes no orçamento durante os últimos anos enquanto a demanda dos pesquisadores vem crescendo.

**A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, principal agência de fomento dos programas de pós-graduação, também teve redução orçamentária, dificultando a pesquisa e o desenvolvimento de recursos humanos de alto nível para suprir a demanda nacional. Jovens pesquisadores buscam alternativas fora do país, o que compromete nosso desenvolvimento tecnológico a médio prazo.

A Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, importante instituição federal de apoio à PD&I, particularmente no incentivo à parceria entre academia e o setor produtivo, incluindo aqui o agronegócio, que tem sido o carro chefe da balança comercial brasileira, também vem perdendo recursos. Para 2019 há uma previsão de dotação orçamentária da ordem de 900 milhões de reais, o que representa um valor inferior a 1/8 do seu maior volume de recursos em 2014, este valor equivale a voltarmos à dotação de 1995.

Infelizmente os investimentos em PD&I no Brasil são parcos e descontinuados, e não parece que o novo milagre da previdência por si só seja capaz de elevar, no curto prazo, este patamar, embora sejam extremamente necessários para que o país possa almejar uma economia circular com base em conhecimento.

\*Prof. Titular, UFPB

[topo](#)

## **BROADCAST - TEMPO REAL**

### **Pesquisa mostra que contrapartida das filantrópicas é maior do que imunidade tributária destinada ao setor**

Os números do setor filantrópico brasileiro surpreendem: na área da Assistência Social, são mais de mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica. Na Saúde, mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares. Na Educação, cerca de 725 mil bolsistas no Ensino Superior e Básico. Esses são alguns dos dados revelados na atualização da pesquisa A Contrapartida do Setor Filantrópico no

Brasil, realizada pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas – FONIF em parceria com a consultoria independente Dom Strategy Partners e auditoria da Audisa.

Assim como a primeira edição desse levantamento, realizado em 2016, os dados da pesquisa atualizada não deixam dúvidas quanto à representatividade das instituições filantrópicas para o bom funcionamento do país nas áreas de saúde, educação e assistência social. Além disso, o documento mostra também o retorno da filantropia para a sociedade frente às imunidades tributárias garantidas na Constituição Federal.

Segundo números reunidos na pesquisa, que tem como base dados oficiais dos ministérios da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, a cada R\$1,00 investido pelo Estado no setor com as imunidades fiscais, a contrapartida real é de R\$7,39 em benefícios entregues à população nessas três áreas - ou seja, uma entrega que agrega seis vezes mais do que é recebido.

Vale mencionar também que o valor das imunidades tributárias das filantrópicas ficou em R\$12 bilhões no período pesquisado, o equivalente a apenas 3% de toda a arrecadação previdenciária, que foi de R\$375 bilhões.

“Esses dados só reforçam o compromisso do nosso setor com o Brasil. Fazemos filantropia há séculos motivados por nossa missão e carisma, o que nos leva a investir muito mais do que recebemos em favor daqueles que mais precisam do nosso trabalho”, comenta Custódio Pereira, presidente do FONIF.

#### Principais números de cada área

De acordo com os números consolidados na nova pesquisa do FONIF, na área da saúde, o setor filantrópico realiza mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares e corresponde a 59% de todas as internações de alta complexidade do Sistema Único de Saúde. Vale mencionar ainda o fato de que o Brasil conta com 906 municípios atendidos exclusivamente por um hospital filantrópico.

Na educação não é diferente. Segundo o levantamento, as filantrópicas do segmento somam mais de 2,4 milhões de alunos matriculados e 725 mil bolsistas no Ensino Superior e Básico, isso sem mencionar o aspecto qualitativo, já que essas instituições são reconhecidas pela oferta de uma educação de altíssima qualidade, conforme constatação de rigorosos rankings de avaliação, como o ENEM e a **CAPES**.

Na área de assistência social a relevância dos dados é a mesma. Mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica são oferecidos pelo setor, o que representa 47% das vagas oferecidas pela rede socioassistencial privada, incluindo atendimentos de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos.

Para conferir todos os dados e fazer download da pesquisa, basta acessar o link:

<http://fonif.rds.land/atualizacao-pesquisa>

#### Sobre o FONIF

O FONIF - Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas tem como objetivo institucional o fortalecimento e a defesa de interesses das entidades filantrópicas que atuam no Brasil nas áreas de saúde, educação e assistência social. Constituído



legalmente em 2015, o FONIF foi fundado a partir da reunião de 40 mantenedoras das mais importantes e reconhecidas instituições do país, que se uniram para debater os rumos do setor e as alternativas para garantir os direitos e o pleno funcionamento dessas entidades. Uma das principais ações empreendidas pelo FONIF foi a realização da pesquisa “A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil”, desenvolvida em parceria com a DOM Strategy Partners entre 2015 e 2016, com uma nova versão lançada em 2019. O estudo aponta que, para cada R\$1,00 oferecido pelo Estado como imunidade fiscal às filantrópicas, há um retorno de R\$7,39 em benefícios entregues à sociedade. Dados mostram ainda que 80% da população brasileira está em municípios cobertos por serviços de instituições filantrópicas e que o setor emprega cerca de 2,3 milhões de pessoas. Mais informações sobre o FONIF e a pesquisa podem ser obtidas no site da entidade: [www.fonif.org.br](http://www.fonif.org.br)

topo ↕

## EMBRAPA - NOTÍCIAS

### **Cientistas usam calendário de parede para monitorar produção de açaí por ribeirinhos**

Maria Silveira - Solução simples ajuda a monitorar produção em açazais nativos

Pesquisadores da Embrapa criaram uma solução simples para sanar a falta de dados sobre a coleta familiar em açazais nativos no norte do País, que é feita geralmente em locais de difícil acesso. O grupo do engenheiro florestal Marcelino Guedes, da Embrapa Amapá, adaptou um calendário de parede para que as próprias famílias ribeirinhas possam anotar, diariamente, quanto açaí coletam e a quantidade consumida. Com a ferramenta simples, os pesquisadores descobriram, por exemplo, que algumas famílias grandes costumam consumir mais do que vender o fruto e que o consumo médio gira em torno de pouco mais de 20% do total coletado na região estudada.

A falta de dados sempre foi um desafio para os pesquisadores da área, pois apesar do aumento da comercialização do açaí e da ampliação dos estudos sobre a espécie, ainda não se tinha acesso ao volume de produção dos açazais nativos e, principalmente, o quanto dessa coleta era consumida pelas famílias extrativistas.

Guedes informa que a lacuna nos dados pode gerar subestimativas da capacidade produtiva dos açazais nativos, pois é comum obter os números da produção só a partir da fase da comercialização. Além disso, monitorar regiões alagadas, isoladas e de difícil acesso, onde ocorrem os açazais, não é tarefa fácil. Para complicar, a confiabilidade das informações depende de um acompanhamento regular, praticamente diário, o que exige a permanência do coletor dos dados no local.

Ao examinar esses desafios, a Embrapa desenvolveu o calendário adaptado no qual um membro da própria família produtora anota diariamente a quantidade de açaí consumida e vendida. Guedes ressalta que esse método participativo já foi utilizado para avaliar atividade de caça, e pela primeira vez é validado para acompanhar a produção de açaí.

O procedimento não deve ser confundido com a construção participativa de calendários sazonais de produção, comuns na área agrícola. “No caso desses, são construídos a partir de relatos populares e científicos, para definir os melhores períodos para plantio e épocas de colheita das culturas. No caso do calendário do açaí, o monitoramento depende da anotação da produção pelos próprios membros da família”, esclarece o pesquisador.

Em famílias numerosas, consumo é maior do que as vendas  
O método recomendado pela Embrapa resulta de uma experiência realizada com moradores agroextrativistas do Estuário Amazônico (ponto de encontro entre o rio e o mar, entre os estados do Amapá e Pará), mais precisamente da Ilha das Cinzas, município de Gurupá (PA). Analisando os dados anotados nas folhas do calendário, a equipe observou que, naquela comunidade, o consumo médio das famílias moradoras foi de 23,3% do total produzido no período de um ano e meio. Em alguns casos, de famílias mais numerosas, o volume consumido chegou a ser maior do que o comercializado.

Naquele ambiente, o método foi aplicado, testado e validado envolvendo diretamente 50 famílias durante um ano e meio, entre 2015 e 2016. Além da Ilha das Cinzas, outras comunidades demonstraram interesse nos calendários. Assim, novos calendários foram confeccionados e distribuídos em mais cinco comunidades, com apoio do Projeto Bem Diverso.

A equipe técnica recomenda que o calendário adaptado para monitoramento da produção (consumo + venda) de açaí seja institucionalizado pelos órgãos de extensão rural, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a fim de aperfeiçoar a quantificação do potencial produtivo dos açaizais nativos da região.

O formato ideal

O design e a produção gráfica são fatores importantes na elaboração do calendário adaptado para monitorar a produção de açaí. Por exemplo, é recomendado utilizar fotografias de boa qualidade que retratem não só o produto que está sendo trabalhado, como também as pessoas da comunidade. “Ao se reconhecerem no calendário, e também suas casas e amigos, as pessoas terão uma motivação extra para utilizá-los. O uso criterioso dessas fotos, que, esteticamente, podem ser valorizadas por sua função decorativa, ajuda a criar a noção de pertencimento a um trabalho em torno de algo comum, nesse caso, a cadeia produtiva do açaí”, explica o designer da Embrapa Amapá, Fábio Martins.

Um segundo aspecto relativo ao design gráfico, recomendado no Comunicado Técnico da Embrapa é a criação de uma forma intuitiva de coleta dos dados mais importantes para o trabalho de monitoramento de produção. O local reservado a cada dia do mês deve conter uma pequena tabela, com espaço suficiente para anotações, à caneta, dos dados da produção familiar. É interessante que os espaços sejam reconhecidos com facilidade por qualquer integrante da família.

Um dos desafios do design é atribuir funcionalidades ao calendário, sem torná-lo confuso e de difícil utilização. Martins lembra que informações como a tábua de marés e fases da lua, fatos importantes para comunidades ribeirinhas, foram inicialmente cogitadas para compor as páginas do calendário. “Certamente seriam um atrativo a mais para a utilização, mas um volume muito grande de informações, em um espaço relativamente pequeno, não contribuiria para a clareza e o destaque da informação que realmente importa nesse trabalho”, explica o designer.

Também é preciso observar na confecção dos calendários a produção gráfica, como

formato, tipo de papel, tipo de encadernação, etc. Outro cuidado é quanto ao tamanho do calendário, para que seja fácil pendurá-lo nas casas, e que possa ser rapidamente acessado ou retirado da parede, para anotação dos dados.

Quanto ao formato-padrão de impressão gráfica, para reduzir os custos de produção o recomendado é o offset (tipo sulfite), em vez de papel couché. Este último tipo, especialmente o de brilho, é ruim para escrita com alguns tipos de caneta ou lápis. A espessura do papel mínima recomendável é de 120 gramas por metro quadrado (g/m<sup>2</sup>), podendo ser 150 g/m<sup>2</sup> ou 180 g/m<sup>2</sup>.

Uma boa opção de encadernação é a espiral plástica, que facilita o manuseio, é de baixo custo e permite dividir o calendário em grupos menores de três, quatro, ou seis meses, otimizando o desembolso de recursos de produção gráfica e permitindo melhor acompanhamento da coleta de dados, com recolhimento dos calendários em períodos menores.

De acordo com os pesquisadores, o ponto de partida para inspirar o método de anotações diárias nas folhas do calendário surgiu da observação de que o formato de calendário anual de parede, com um mês em cada folha, é amplamente usado e bem aceito nos lares brasileiros, principalmente na zona rural. “A contagem dos dias na semana e nos meses ajuda na organização dos compromissos, especialmente para pessoas que se encontram geograficamente isoladas e dependem de longas viagens. Os ribeirinhos têm nos calendários o apoio necessário para planejamento das atividades familiares”, diz Guedes.

A simplicidade do calendário adaptado e a necessidade de envolvimento de jovens da comunidade são considerados dois pontos de destaque para explicar os bons resultados alcançados com o uso dessa ferramenta. No geral, os produtores ribeirinhos não têm o hábito de anotar a produção, e a equipe verificou que muitos têm dificuldades na leitura e escrita, enquanto os filhos apresentam grau de escolaridade compatível com a responsabilidade de anotar os dados diariamente no calendário adaptado.

A equipe ressalta que o calendário é para uso da família e que as informações sistematizadas são importantes também para a própria gestão dos açaiçais. Por isso é importante treinar a comunidade para a anotação correta e para a realização de análises. “Mesmo quando existe uma equipe técnica que pode ajudar com a sistematização, o ideal é que membros de cada núcleo familiar consigam sintetizar e analisar os dados. Para isso, também são apresentados no comunicado recomendações e exemplos de como as informações podem ser organizadas para facilitar as análises”, acrescenta o cientista da Embrapa.

Para validar a ferramenta, a Embrapa contou com parceiros como a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no financiamento de bolsas para os acadêmicos; e a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (Ataic), proponente e executora do projeto “Manejo Comunitário Integrado de Recursos Naturais no Estuário Amazônico”. Outros parceiros são a Financiadora de Estudo e Projetos (Finep), que custeou o projeto na Ilha das Cinzas; e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/Fundo Global para o Meio Ambiente - GEF, que patrocina o projeto Bem Diverso, o qual está propiciando a ampliação do uso dos



calendários para monitoramento da produção de açaí.

Jovens monitores auxiliam na coleta dos dados

O primeiro passo para monitorar a produção de açaí com o calendário adaptado é conhecer a comunidade. Para facilitar o trabalho, é recomendado selecionar jovens monitores no próprio local. Eles devem ter perfil adequado, como dinamismo e facilidade de interação com as famílias, e participar de treinamentos sobre a aplicação dos calendários e o mapeamento participativo e apoio em logística, entre outros benefícios. “O ideal é que o monitor seja selecionado previamente e acompanhe a distribuição dos calendários com a equipe técnica”, recomenda Marcelino Guedes.

No caso da Ilha das Cinzas, o monitoramento do preenchimento dos calendários foi realizado por meio de visitas de jovens da própria comunidade. Com a recente expansão da atividade para as áreas de açazais de Afuá (PA), também no Estuário Amazônico, foram treinados mais seis jovens monitores por meio do Projeto Bem Diverso. Um deles é Rozana do Carmo Pereira, 24, de uma família de agroextrativistas da comunidade São Francisco de Assis, ilha Salvadorzinho (Afuá) conhece bem as peculiaridades da região. Ela passou por uma seleção concorrendo com quase 30 inscritos. “Eu procurei fazer parte desse trabalho porque ele é muito importante para a comunidade e para o município como um todo. Nós nunca fizemos isso antes, agora vamos saber quanto tem de produção e de consumo de açaí nas nossas comunidades. Distribuí 50 calendários, fizemos as orientações com as famílias e agora estamos acompanhando as anotações”, declara Rozana.

Primeiro, a equipe da pesquisa anotou os nomes dos responsáveis de cada núcleo familiar e o respectivo número de áreas com açazais manejados. Marcelino Guedes afirma que é importante saber se o açazal é de uso coletivo (por várias famílias), com parentesco comum ou não, e se a família coleta em vários açazais. Também é necessário registrar se há algum sistema de divisão de produção, quando uma família solicita que outros façam a coleta na sua área.

Essas observações sobre as áreas produtivas facilitam a interpretação dos dados que serão coletados e contribui para evitar sobreposição ou subestimação dos números.

As informações coletadas nas visitas devem ser sistematizadas em uma lista em planilha eletrônica. Cada linha deve corresponder a um núcleo familiar, com o nome do responsável e as informações básicas sobre os açazais. Cada família e cada açazal devem ser identificados por códigos. Por exemplo, C1 para casa 1, e C1A1, para o açazal 1 da casa 1. Se houver mais áreas, coloca-se C1A2 (açazal 2 da casa 1), C1A3, e assim por diante.

De acordo com a publicação da Embrapa, essa codificação facilita uma correta análise sobre a produtividade de cada açazal e facilita a identificação dos açazais pelos próprios agroextrativistas.

Dulcivânia Freitas (MTb 1.063/96/PB)  
Embrapa Amapá

Press inquiries

[amapa.imprensa@embrapa.br](mailto:amapa.imprensa@embrapa.br)

Phone number: (96) 4009-9587

Further information on the topic  
Citizen Attention Service (SAC)

[www.embrapa.br/contact-us/sac/](http://www.embrapa.br/contact-us/sac/)

topo ↕

## **GAZETA DE VOTORANTIM - TEMPO REAL**

**Pesquisa mostra que contrapartida das filantrópicas é maior do que imunidade tributária destinada ao setor**

**Novo estudo do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas evidencia a importância da filantropia para manter o acesso dos brasileiros que mais precisam a serviços gratuitos de saúde, educação e assistência social**

Os números do setor filantrópico brasileiro surpreendem: na área da Assistência Social, são mais de mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica. Na Saúde, mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares. Na Educação, cerca de 725 mil bolsistas no Ensino Superior e Básico. Esses são alguns dos dados revelados na atualização da pesquisa A Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil, realizada pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas – FONIF em parceria com a consultoria independente Dom Strategy Partners e auditoria da Audisa.

Assim como a primeira edição desse levantamento, realizado em 2016, os dados da pesquisa atualizada não deixam dúvidas quanto à representatividade das instituições filantrópicas para o bom funcionamento do país nas áreas de saúde, educação e assistência social. Além disso, o documento mostra também o retorno da filantropia para a sociedade frente às imunidades tributárias garantidas na Constituição Federal.

Segundo números reunidos na pesquisa, que tem como base dados oficiais dos ministérios da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, a cada R\$1,00 investido pelo Estado no setor com as imunidades fiscais, a contrapartida real é de R\$7,39 em benefícios entregues à população nessas três áreas – ou seja, uma entrega que agrega seis vezes mais do que é recebido.

Vale mencionar também que o valor das imunidades tributárias das filantrópicas ficou em R\$12 bilhões no período pesquisado, o equivalente a apenas 3% de toda a arrecadação previdenciária, que foi de R\$375 bilhões.

“Esses dados só reforçam o compromisso do nosso setor com o Brasil. Fazemos filantropia há séculos motivados por nossa missão e carisma, o que nos leva a investir muito mais do que recebemos em favor daqueles que mais precisam do nosso trabalho”, comenta Custódio Pereira, presidente do FONIF.

Principais números de cada área

De acordo com os números consolidados na nova pesquisa do FONIF, na área da saúde, o setor filantrópico realiza mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares e corresponde a 59% de todas as internações de alta complexidade do Sistema Único de Saúde. Vale mencionar ainda o fato de que o Brasil conta com 906 municípios atendidos exclusivamente por um hospital filantrópico.

Na educação não é diferente. Segundo o levantamento, as filantrópicas do segmento

somam mais de 2,4 milhões de alunos matriculados e 725 mil bolsistas no Ensino Superior e Básico, isso sem mencionar o aspecto qualitativo, já que essas instituições são reconhecidas pela oferta de uma educação de altíssima qualidade, conforme constatação de rigorosos rankings de avaliação, como o ENEM e a **CAPES**.

Na área de assistência social a relevância dos dados é a mesma. Mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica são oferecidos pelo setor, o que representa 47% das vagas oferecidas pela rede socioassistencial privada, incluindo atendimentos de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos.

Para conferir todos os dados e fazer download da pesquisa, basta acessar o link: <http://fonif.rds.land/atualizacao-pesquisa>

Sobre o FONIF

O FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas tem como objetivo institucional o fortalecimento e a defesa de interesses das entidades filantrópicas que atuam no Brasil nas áreas de saúde, educação e assistência social. Constituído legalmente em 2015, o FONIF foi fundado a partir da reunião de 40 mantenedoras das mais importantes e reconhecidas instituições do país, que se uniram para debater os rumos do setor e as alternativas para garantir os direitos e o pleno funcionamento dessas entidades. Uma das principais ações empreendidas pelo FONIF foi a realização da pesquisa “A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil”, desenvolvida em parceria com a DOM Strategy Partners entre 2015 e 2016, com uma nova versão lançada em 2019. O estudo aponta que, para cada R\$1,00 oferecido pelo Estado como imunidade fiscal às filantrópicas, há um retorno de R\$7,39 em benefícios entregues à sociedade. Dados mostram ainda que 80% da população brasileira está em municípios cobertos por serviços de instituições filantrópicas e que o setor emprega cerca de 2,3 milhões de pessoas. Mais informações sobre o FONIF e a pesquisa podem ser obtidas no site da entidade: [www.fonif.org.br](http://www.fonif.org.br)

topo 

## **JORNAL BOA VISTA - TEMPO REAL**

### **Novos professores da URI são contemplados com bolsas de produtividade do CNPq**

Os professores Rogério Luis Cansian, Clarice Steffens e Juliana Steffens, docentes do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos (PPGEAL) da URI Erechim foram contemplados com Bolsas de Produtividade do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) nível 2.

Além destes, Eunice Valduga e Rogério Marcos Dallago, também docentes do PPGEAL da Universidade, renovaram suas bolsas de produtividade CNPq em 2019. Assim, o Programa conta com sete bolsistas produtividade, o que equivale a 70% dos docentes.

O CNPq concede estas bolsas com o objetivo de valorizar pesquisadores que possuam produção científica, tecnológica e de inovação de destaque em suas respectivas áreas do conhecimento e incentivar o aumento da produção científica, tecnológica e de inovação de qualidade.

O Coordenador do Programa a nível de mestrado e doutorado, professor Rogério Luis Cansian, ao analisar o trabalho desenvolvido em 2018, disse que foi um ano produtivo



com várias publicações em periódicos de impacto internacional, participações em eventos nacionais e internacionais.

Além disso, a equipe conseguiu a aprovação de um considerável número de projetos de pesquisa de órgãos de fomento externo como **CAPES(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, CNPq, FAPERGS (Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Isso significou um aporte significativo de recursos financeiros, os quais serão destinados ao melhoramento e ampliação da infraestrutura já existente e ao desenvolvimento das pesquisas.

topo ↕

## **JORNAL OESTE - TEMPO REAL**

### **Unemat : Estão abertas inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD**

Estão abertas inscrições para seleção de professores e formação de cadastro reserva da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat). São 150 vagas para atuação como bolsistas da Unemat e Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos semestres 2019/2 e 2020/1.

As inscrições seguem até às 23 horas, do dia 21 de abril, horário oficial de Mato Grosso em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). As inscrições são gratuitas e os candidatos poderão se inscrever apenas para uma vaga de cada semestre. Os candidatos com deficiência deverão postar laudo médico atestando o tipo e o grau ou nível da deficiência no ato da inscrição. As vagas foram divididas em 75 para a função de professor para o semestre letivo 2019/2 e, 75 para o semestre 2020/1.

Há vagas para cursos de graduação na modalidade Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática e Pedagogia e na modalidade Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo.

Para concorrer às vagas é exigido possuir formação acadêmica, ter experiência comprovada como professor, disponibilidade de, no mínimo, 12 horas semanais e não ser aluno vinculado ao mesmo curso que pleiteie a vaga de professor. As etapas de seleção envolvem Avaliação da Inscrição e Avaliação da Prova de Títulos.

A homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado do Edital 004/2019 – Unemat/Proeg/Dead/UAB será publicada no dia 30 de maio, em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). Os docentes convocados e cadastrados serão remunerados por meio de bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A convocação dos candidatos e o encontro de formação serão divulgados em edital específico, com data a definir.

topo ↕

## **MATO GROSSO MAIS - TEMPO REAL**

### **Estão abertas inscrições para 150 vagas de professor EAD**

Estão abertas inscrições para seleção de professores e formação de cadastro reserva da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat). São 150 vagas para atuação como bolsistas da Unemat e Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos semestres 2019/2 e 2020/1.

As inscrições seguem até às 23 horas, do dia 21 de abril, horário oficial de Mato Grosso em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). As inscrições são gratuitas e os candidatos poderão se inscrever apenas para uma vaga de cada semestre. Os candidatos com deficiência deverão postar laudo médico atestando o tipo e o grau ou nível da deficiência no ato da inscrição. As vagas foram divididas em 75 para a função de professor para o semestre letivo 2019/2 e, 75 para o semestre 2020/1.

Há vagas para cursos de graduação na modalidade Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática e Pedagogia e na modalidade Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo.

Para concorrer às vagas é exigido possuir formação acadêmica, ter experiência comprovada como professor, disponibilidade de, no mínimo, 12 horas semanais e não ser aluno vinculado ao mesmo curso que pleiteie a vaga de professor. As etapas de seleção envolvem Avaliação da Inscrição e Avaliação da Prova de Títulos.

A homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado do Edital 004/2019 – Unemat/Proeg/Dead/UAB será publicada no dia 30 de maio, em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). Os docentes convocados e cadastrados serão remunerados por meio de bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A convocação dos candidatos e o encontro de formação serão divulgados em edital específico, com data a definir.

topo 

## **NOTÍCIA EXATA - MT - TEMPO REAL**

### **Estão abertas inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD da UNEMAT**

Estão abertas inscrições para seleção de professores e formação de cadastro reserva da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat). São 150 vagas para atuação como bolsistas da Unemat e Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos semestres 2019/2 e 2020/1.

As inscrições seguem até às 23 horas, do dia 21 de abril, horário oficial de Mato Grosso em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). As inscrições são gratuitas e os candidatos poderão se inscrever apenas para uma vaga de cada semestre. Os candidatos com deficiência deverão postar laudo médico atestando o tipo e o grau ou nível da deficiência no ato da inscrição. As vagas foram divididas em 75 para a função de professor para o semestre letivo 2019/2 e, 75 para o semestre 2020/1.

Há vagas para cursos de graduação na modalidade Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática e Pedagogia e na modalidade Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo.

Para concorrer às vagas é exigido possuir formação acadêmica, ter experiência comprovada como professor, disponibilidade de, no mínimo, 12 horas semanais e não ser aluno vinculado ao mesmo curso que pleiteie a vaga de professor. As etapas de seleção envolvem Avaliação da Inscrição e Avaliação da Prova de Títulos.

A homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado do Edital

004/2019 – Unemat/Proeg/Dead/UAB será publicada no dia 30 de maio, em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). Os docentes convocados e cadastrados serão remunerados por meio de bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A convocação dos candidatos e o encontro de formação serão divulgados em edital específico, com data a definir.

topo ↕

## NOTÍCIA LIVRE - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### **Faculdade Ages está entre as melhores faculdades de Direito da Bahia**

A Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Faculdade AGES) aparece na sétima colocação entre as 36 melhores faculdades de Direito da Bahia, segundo o Ranking Universitário da Folha (RUF).

O RUF é considerado um dos mais importantes mecanismos de avaliação das universidades brasileiras por considerar vários fatores para o ranqueamento.

Trata-se de uma avaliação feita anualmente pelo jornal Folha de São Paulo desde 2012, e que se divide em duas partes: o ranking das universidades e o ranking dos cursos.

Para o ranking das universidades, são analisados os dados gerais das 196 instituições consideradas como tal no Brasil. Já o ranking de cursos é feito para os 40 cursos de graduação com maior procura no país, entre os quais se encontra a graduação em direito. Nessa lista entram universidades, centros universitários e faculdades.

O RUF analisa dados obtidos através do ENADE, do Censo da Educação superior do MEC, as publicações em bases de publicações acadêmicas, dados do **Capes** e CNPq, além de duas pesquisas próprias que são realizadas durante o ano. Dessa forma, o ranking universitário da Folha considera a real qualidade apresentada pelos cursos, não somente as notas médias do Exame Nacional do Desempenho de Estudantes.

Os baianos têm excelentes opções quando falamos em curso de direito! Atualmente, são 1.406 opções de cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), 53 deles localizados na Bahia. Com informações do Portal Lagarto Notícias.

topo ↕

## PÁGINA RURAL - NOTÍCIAS

### **AP : cientistas usam calendário de parede para monitorar produção de açaí por ribeirinhos, diz Embrapa**

Macapá/AP

Pesquisadores da Embrapa criaram uma solução simples para sanar a falta de dados sobre a coleta familiar em açais nativos no norte do País, que é feita geralmente em locais de difícil acesso. O grupo do engenheiro florestal Marcelino Guedes, da Embrapa Amapá, adaptou um calendário de parede para que as próprias famílias ribeirinhas possam anotar, diariamente, quanto açaí coletam e a quantidade consumida. Com a ferramenta simples, os pesquisadores descobriram, por exemplo, que algumas famílias grandes costumam consumir mais do que vender o fruto e que o consumo médio gira em torno de pouco mais de 20% do total coletado na região estudada.

A falta de dados sempre foi um desafio para os pesquisadores da área, pois apesar do aumento da comercialização do açaí e da ampliação dos estudos sobre a espécie, ainda não se tinha acesso ao volume de produção dos açais nativos e, principalmente, o quanto dessa coleta era consumida pelas famílias extrativistas.



Guedes informa que a lacuna nos dados pode gerar subestimativas da capacidade produtiva dos açaizais nativos, pois é comum obter os números da produção só a partir da fase da comercialização. Além disso, monitorar regiões alagadas, isoladas e de difícil acesso, onde ocorrem os açaizais, não é tarefa fácil. Para complicar, a confiabilidade das informações depende de um acompanhamento regular, praticamente diário, o que exige a permanência do coletor dos dados no local.

Ao examinar esses desafios, a Embrapa desenvolveu o calendário adaptado no qual um membro da própria família produtora anota diariamente a quantidade de açaí consumida e vendida. Guedes ressalta que esse método participativo já foi utilizado para avaliar atividade de caça, e pela primeira vez é validado para acompanhar a produção de açaí.

O procedimento não deve ser confundido com a construção participativa de calendários sazonais de produção, comuns na área agrícola. “No caso desses, são construídos a partir de relatos populares e científicos, para definir os melhores períodos para plantio e épocas de colheita das culturas. No caso do calendário do açaí, o monitoramento depende da anotação da produção pelos próprios membros da família”, esclarece o pesquisador.

Em famílias numerosas, consumo é maior do que as vendas

O método recomendado pela Embrapa resulta de uma experiência realizada com moradores agroextrativistas do Estuário Amazônico (ponto de encontro entre o rio e o mar, entre os estados do Amapá e Pará), mais precisamente da Ilha das Cinzas, município de Gurupá (PA). Analisando os dados anotados nas folhas do calendário, a equipe observou que, naquela comunidade, o consumo médio das famílias moradoras foi de 23,3% do total produzido no período de um ano e meio. Em alguns casos, de famílias mais numerosas, o volume consumido chegou a ser maior do que o comercializado.

Naquele ambiente, o método foi aplicado, testado e validado envolvendo diretamente 50 famílias durante um ano e meio, entre 2015 e 2016. Além da Ilha das Cinzas, outras comunidades demonstraram interesse nos calendários. Assim, novos calendários foram confeccionados e distribuídos em mais cinco comunidades, com apoio do Projeto Bem Diverso.

A equipe técnica recomenda que o calendário adaptado para monitoramento da produção (consumo + venda) de açaí seja institucionalizado pelos órgãos de extensão rural, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a fim de aperfeiçoar a quantificação do potencial produtivo dos açaizais nativos da região.

O formato ideal

O design e a produção gráfica são fatores importantes na elaboração do calendário adaptado para monitorar a produção de açaí. Por exemplo, é recomendado utilizar fotografias de boa qualidade que retratem não só o produto que está sendo trabalhado, como também as pessoas da comunidade. “Ao se reconhecerem no calendário, e também suas casas e amigos, as pessoas terão uma motivação extra para utilizá-los. O uso criterioso dessas fotos, que, esteticamente, podem ser valorizadas por sua função decorativa, ajuda a criar a noção de pertencimento a um trabalho em torno de algo

comum, nesse caso, a cadeia produtiva do açaí”, explica o designer da Embrapa Amapá, Fábio Martins.

Um segundo aspecto relativo ao design gráfico, recomendado no Comunicado Técnico da Embrapa é a criação de uma forma intuitiva de coleta dos dados mais importantes para o trabalho de monitoramento de produção. O local reservado a cada dia do mês deve conter uma pequena tabela, com espaço suficiente para anotações, à caneta, dos dados da produção familiar. É interessante que os espaços sejam reconhecidos com facilidade por qualquer integrante da família.

Um dos desafios do design é atribuir funcionalidades ao calendário, sem torná-lo confuso e de difícil utilização. Martins lembra que informações como a tábua de marés e fases da lua, fatos importantes para comunidades ribeirinhas, foram inicialmente cogitadas para compor as páginas do calendário. “Certamente seriam um atrativo a mais para a utilização, mas um volume muito grande de informações, em um espaço relativamente pequeno, não contribuiria para a clareza e o destaque da informação que realmente importa nesse trabalho”, explica o designer.

Também é preciso observar na confecção dos calendários a produção gráfica, como formato, tipo de papel, tipo de encadernação, etc. Outro cuidado é quanto ao tamanho do calendário, para que seja fácil pendurá-lo nas casas, e que possa ser rapidamente acessado ou retirado da parede, para anotação dos dados.

Quanto ao formato-padrão de impressão gráfica, para reduzir os custos de produção o recomendado é o offset (tipo sulfite), em vez de papel couché. Este último tipo, especialmente o de brilho, é ruim para escrita com alguns tipos de caneta ou lápis. A espessura do papel mínima recomendável é de 120 gramas por metro quadrado (g/m<sup>2</sup>), podendo ser 150 g/m<sup>2</sup> ou 180 g/m<sup>2</sup>.

Uma boa opção de encadernação é a espiral plástica, que facilita o manuseio, é de baixo custo e permite dividir o calendário em grupos menores de três, quatro, ou seis meses, otimizando o desembolso de recursos de produção gráfica e permitindo melhor acompanhamento da coleta de dados, com recolhimento dos calendários em períodos menores.

Passando as folhas do calendário

De acordo com os pesquisadores, o ponto de partida para inspirar o método de anotações diárias nas folhas do calendário surgiu da observação de que o formato de calendário anual de parede, com um mês em cada folha, é amplamente usado e bem aceito nos lares brasileiros, principalmente na zona rural. “A contagem dos dias na semana e nos meses ajuda na organização dos compromissos, especialmente para pessoas que se encontram geograficamente isoladas e dependem de longas viagens. Os ribeirinhos têm nos calendários o apoio necessário para planejamento das atividades familiares”, diz Guedes.

A simplicidade do calendário adaptado e a necessidade de envolvimento de jovens da comunidade são considerados dois pontos de destaque para explicar os bons resultados alcançados com o uso dessa ferramenta. No geral, os produtores ribeirinhos não têm o hábito de anotar a produção, e a equipe verificou que muitos têm dificuldades na leitura e escrita, enquanto os filhos apresentam grau de escolaridade compatível com a

responsabilidade de anotar os dados diariamente no calendário adaptado.

A equipe ressalta que o calendário é para uso da família e que as informações sistematizadas são importantes também para a própria gestão dos açazais. Por isso é importante treinar a comunidade para a anotação correta e para a realização de análises. “Mesmo quando existe uma equipe técnica que pode ajudar com a sistematização, o ideal é que membros de cada núcleo familiar consigam sintetizar e analisar os dados. Para isso, também são apresentados no comunicado recomendações e exemplos de como as informações podem ser organizadas para facilitar as análises”, acrescenta o cientista da Embrapa.

Para validar a ferramenta, a Embrapa contou com parceiros como a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no financiamento de bolsas para os acadêmicos; e a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (Ataic), proponente e executora do projeto “Manejo Comunitário Integrado de Recursos Naturais no Estuário Amazônico”.

Outros parceiros são a Financiadora de Estudo e Projetos (Finep), que custeou o projeto na Ilha das Cinzas; e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud/Fundo Global para o Meio Ambiente - GEF, que patrocina o projeto Bem Diverso, o qual está propiciando a ampliação do uso dos calendários para monitoramento da produção de açaí.

Jovens monitores auxiliam na coleta dos dados

O primeiro passo para monitorar a produção de açaí com o calendário adaptado é conhecer a comunidade. Para facilitar o trabalho, é recomendado selecionar jovens monitores no próprio local. Eles devem ter perfil adequado, como dinamismo e facilidade de interação com as famílias, e participar de treinamentos sobre a aplicação dos calendários e o mapeamento participativo e apoio em logística, entre outros benefícios. “O ideal é que o monitor seja selecionado previamente e acompanhe a distribuição dos calendários com a equipe técnica”, recomenda Marcelino Guedes.

No caso da Ilha das Cinzas, o monitoramento do preenchimento dos calendários foi realizado por meio de visitas de jovens da própria comunidade. Com a recente expansão da atividade para as áreas de açazais de Afuá (PA), também no Estuário Amazônico, foram treinados mais seis jovens monitores por meio do Projeto Bem Diverso. Um deles é Rozana do Carmo Pereira, 24, de uma família de agroextrativistas da comunidade São Francisco de Assis, ilha Salvadorzinho (Afuá) conhece bem as peculiaridades da região. Ela passou por uma seleção concorrendo com quase 30 inscritos. “Eu procurei fazer parte desse trabalho porque ele é muito importante para a comunidade e para o município como um todo. Nós nunca fizemos isso antes, agora vamos saber quanto tem de produção e de consumo de açaí nas nossas comunidades. Distribuí 50 calendários, fizemos as orientações com as famílias e agora estamos acompanhando as anotações”, declara Rozana.

Primeiro, a equipe da pesquisa anotou os nomes dos responsáveis de cada núcleo familiar e o respectivo número de áreas com açazais manejados. Marcelino Guedes afirma que é importante saber se o açazal é de uso coletivo (por várias famílias), com parentesco comum ou não, e se a família coleta em vários açazais. Também é



necessário registrar se há algum sistema de divisão de produção, quando uma família solicita que outros façam a coleta na sua área.

Essas observações sobre as áreas produtivas facilitam a interpretação dos dados que serão coletados e contribui para evitar sobreposição ou subestimação dos números.

As informações coletadas nas visitas devem ser sistematizadas em uma lista em planilha eletrônica. Cada linha deve corresponder a um núcleo familiar, com o nome do responsável e as informações básicas sobre os açais. Cada família e cada açai devem ser identificados por códigos. Por exemplo, C1 para casa 1, e C1A1, para o açai 1 da casa 1. Se houver mais áreas, coloca-se C1A2 (açai 2 da casa 1), C1A3, e assim por diante.

De acordo com a publicação da Embrapa, essa codificação facilita uma correta análise sobre a produtividade de cada açai e facilita a identificação dos açais pelos próprios agroextrativistas.

Fonte: Embrapa Amapá

topo ↕

## PLANTÃO NEWS - TEMPO REAL

### Inglês sem Fronteiras abre inscrições para aulas presenciais

Estão abertas até 17 de abril as inscrições para as aulas presenciais de inglês do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) nos Câmpus de Cuiabá e de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). As inscrições são gratuitas e as vagas são limitadas. As aulas terão início em 19 de fevereiro.

Podem participar do Programa docentes, estudantes e servidores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os interessados devem se inscrever no site <http://isfaluno.mec.gov.br/>.

Como pré-requisito para inscrição, o aluno deveter feito TOEFL ou estar cadastrado (com matrícula ativa) no My English Online, também oferecido gratuitamente pela **Capes**.

Mais informações podem ser obtidas pleo e-mail [ufmt.isf@gmail.com](mailto:ufmt.isf@gmail.com), pelo telefone (65) 3615 8936 ou na página do Nucli.

topo ↕

## PLANTÃO NEWS - TEMPO REAL

### Prae divulga edital de renovação no programa de assistência estudantil

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Prae) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), divulgou o edital 02/2019, referente à renovação de participação no Programa de Assistência Estudantil para o semestre 2019/1 nos Câmpus do Araguaia, de Cuiabá, de Rondonópolis e de Várzea Grande.

Devem se manifestar via Sei os estudantes que não tiverem interesse na continuidade de participação no Programa; sofreram alteração da condição socioeconômica sua e/ou de seu grupo familiar (exemplo: emprego, desemprego, problemas de saúde, heranças, doações, aquisição de bens, etc); passaram a receber outras bolsas acadêmicas (ainda não informadas à Prae) pagas com recursos da UFMT, do CNPq, da **CAPES**, do MEC e de demais Ministérios, das Fundações de Apoio – FAPEMAT, entre outras, da

remuneração de Estágio em órgãos públicos, privados e organizações não governamentais e de outros benefícios recebidos pelo/a estudante e relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura, ao esporte e à vivência acadêmica, exceto os benefícios eventuais.

O período de Manifestação de não interesse, de alteração na condição socioeconômica e entrega da documentação referente ao auxílio moradia segue aberto até 18 de abril. A divulgação da lista situacional será feita no dia 07 de maio. As entrevistas acadêmicas acontecem entre 13 e 24 de maio. O resultado preliminar será divulgado em 29 de maio, cabendo recurso nos dois dias seguintes. O resultado final será publicado em 07 de junho.

topo ↕

## **PORTAL FATOR BRASIL - TEMPO REAL**

### **O que é um mestrado profissional?**

Apesar da realidade brasileira mostrar que a maior parte dos mestres e doutores estão localizados nas universidades, os profissionais das empresas que não pretendem seguir uma carreira acadêmica, no curto prazo, têm encontrado no mestrado profissional uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de suas competências e evolução de suas carreiras.

O mestrado profissional se mostra como um elo entre universidade e empresa, diminuindo as divergências entre as duas partes, também pela sua própria característica de conciliar dois pensamentos: o acadêmico e o empresarial.

Por meio da portaria 389/2017, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** estabeleceu os objetivos de um curso de mestrado profissional, os quais vale destacar os dois últimos: III) promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação aprimorados; e IV) contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

Infelizmente, de maneira geral, ainda são poucos os gestores das empresas que conhecem esses objetivos. Essa modalidade de pós-graduação, em pleno crescimento no Brasil, apresenta o mesmo rigor metodológico e preocupação com a qualidade no aspecto científico dos trabalhos que o mestrado acadêmico.

Além do rigor metodológico e científico, há a preocupação para que as soluções desenvolvidas nos trabalhos dos alunos sejam de fato aplicadas na realidade das empresas

No mestrado acadêmico, o mestrando é exposto à literatura científica, tendo como objetivo a obtenção de maior autonomia e ampliação de suas competências, a fim de expandi-las como pesquisadores em seus futuros cursos de doutorado. O mestrado profissional mira a formação de profissionais capacitados para outras funções - que não a pesquisa acadêmica em si.

Todavia, um mestrado profissional não é como um curso de MBA ou um curso de especialização. Esses funcionam como atualização profissional e ensinam técnicas

padronizadas para serem replicadas

O mestrado profissional contribui para que o aluno desenvolva comportamentos proativos em busca de oportunidades e soluções para problemas, de maneira estruturada e compartilhada. Ao longo do curso, os alunos percebem a necessidade de entender que os problemas podem ser convertidos em oportunidades e, assim, estarem abertos a insights que despontem além de suas próprias experiências.

O ambiente em que é desenvolvido o mestrado profissional é propício para o desenvolvimento de comportamentos que contribuem com o processo de inovação, mais especificamente com relação ao modelo da inovação aberta

Quando se fala em inovação aberta, a possibilidade de errar ou ser criticado pelos outros, ao apresentar ideias, não impede que essas pessoas as divulguem e compartilhem com os demais. O compartilhamento aparece como importante elemento na interação com outras pessoas para que ocorra a absorção de novos conhecimentos.

Não se tem como expectativa encontrar soluções prontas para os problemas enfrentados pelas organizações ou ainda um serviço de consultoria prestado pelos docentes. Em vez disso, no mestrado profissional ocorrem discussões livres, que possibilitam o surgimento de insights que são levados para situações específicas com o objetivo de serem aplicados no desenvolvimento de soluções para os desafios particulares das organizações.

A proatividade é observada na busca e identificação de problemas, assim como no aproveitamento de oportunidades. Adicionalmente, esse comportamento inclui a busca por base teórica que sirva de apoio para encontrar soluções que não estarão ancoradas apenas no exercício da tentativa e erro.

Conceitos teóricos que são trabalhados ao longo do curso tornam-se base de conhecimento para os trabalhos aplicados que geram resultados práticos para as empresas.

Por fim, o ambiente propício às discussões que é encontrado no mestrado profissional influencia as pessoas a serem mais questionadoras da realidade que vivem. É uma característica do mestrado profissional o desenvolvimento de lideranças em inovação, que passa por atitudes proativas e ações conjuntas em trabalhos colaborativos que os alunos executam ao longo do curso.

. Por: Mauricio Benedetti, especialista Gestão da Tecnologia e Inovação e professor na pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. | Perfil — A Universidade Presbiteriana Mackenzie está entre as 100 melhores instituições de ensino da América Latina, segunda a pesquisa QS Quacquarelli Symonds University Rankings, uma organização internacional de pesquisa educacional, que avalia o desempenho de instituições de ensino médio, superior e pós-graduação.

topo ↕

## **PRIMEIRA HORA - TEMPO REAL**

### **nemat abre inscrições para 150 vagas de professor na modalidade EAD**

Estão abertas inscrições para seleção de professores e formação de cadastro reserva da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat).



São 150 vagas para atuação como bolsistas da Unemat e Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distância (EAD) nos semestres 2019/2 e 2020/1.

As inscrições seguem até às 23 horas, do dia 21 de abril, horário oficial de Mato Grosso em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). As inscrições são gratuitas e os candidatos poderão se inscrever apenas para uma vaga de cada semestre. Os candidatos com deficiência deverão postar laudo médico atestando o tipo e o grau ou nível da deficiência no ato da inscrição. As vagas foram divididas em 75 para a função de professor para o semestre letivo 2019/2 e, 75 para o semestre 2020/1.

Há vagas para cursos de graduação na modalidade Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática e Pedagogia e na modalidade Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo.

Para concorrer às vagas é exigido possuir formação acadêmica, ter experiência comprovada como professor, disponibilidade de, no mínimo, 12 horas semanais e não ser aluno vinculado ao mesmo curso que pleiteie a vaga de professor. As etapas de seleção envolvem Avaliação da Inscrição e Avaliação da Prova de Títulos.

A homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado do Edital 004/2019 – Unemat/Proeg/Dead/UAB será publicada no dia 30 de maio, em [dead.unemat.br/portal](http://dead.unemat.br/portal). Os docentes convocados e cadastrados serão remunerados por meio de bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A convocação dos candidatos e o encontro de formação serão divulgados em edital específico, com data a definir.

topo ↕

## SÓ NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Unemat abre 150 vagas para professor na modalidade EAD

Estão abertas inscrições para seleção de professores e formação de cadastro reserva da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). São 150 vagas para atuação como bolsistas da Unemat e Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade Educação a Distância (EAD), nos semestres 2019/2 e 2020/1.

As inscrições seguem até às 23 horas, do dia 21 de abril, são gratuitas e os candidatos poderão pleitear apenas uma vaga de cada semestre. As vagas foram divididas em 75 para a função de professor para o semestre letivo 2019/2 e, 75 para o semestre 2020/1.

Há vagas para cursos de graduação na modalidade Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática e Pedagogia e na modalidade Bacharelado em Administração Pública, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação e Turismo.

Para concorrer é exigido formação acadêmica, experiência comprovada como professor, e disponibilidade de, no mínimo, 12 horas semanais. Não podem participar alunos vinculados aos mesmos cursos em que pleiteiem a vaga. As etapas de seleção envolvem avaliação da inscrição e prova de títulos.

A homologação do resultado final será publicada no dia 30 de maio. Os docentes convocados e cadastrados serão remunerados por meio de bolsa da **Coordenação de**

**Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).** A convocação dos candidatos e o encontro de formação serão divulgados em edital específico, com data a definir.

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

### **Pesquisa mostra que contrapartida das filantrópicas é maior do que imunidade tributária destinada ao setor**

Os números do setor filantrópico brasileiro surpreendem: na área da Assistência Social, são mais de mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica. Na Saúde, mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares. Na Educação, cerca de 725 mil bolsistas no Ensino Superior e Básico. Esses são alguns dos dados revelados na atualização da pesquisa A Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil, realizada pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas - FONIF em parceria com a consultoria independente Dom Strategy Partners e auditoria da Audisa.

Assim como a primeira edição desse levantamento, realizado em 2016, os dados da pesquisa atualizada não deixam dúvidas quanto à representatividade das instituições filantrópicas para o bom funcionamento do país nas áreas de saúde, educação e assistência social. Além disso, o documento mostra também o retorno da filantropia para a sociedade frente às imunidades tributárias garantidas na Constituição Federal.

Segundo números reunidos na pesquisa, que tem como base dados oficiais dos ministérios da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, a cada R\$1,00 investido pelo Estado no setor com as imunidades fiscais, a contrapartida real é de R\$7,39 em benefícios entregues à população nessas três áreas - ou seja, uma entrega que agrega seis vezes mais do que é recebido.

Vale mencionar também que o valor das imunidades tributárias das filantrópicas ficou em R\$12 bilhões no período pesquisado, o equivalente a apenas 3% de toda a arrecadação previdenciária, que foi de R\$375 bilhões.

"Esses dados só reforçam o compromisso do nosso setor com o Brasil. Fazemos filantropia há séculos motivados por nossa missão e carisma, o que nos leva a investir muito mais do que recebemos em favor daqueles que mais precisam do nosso trabalho", comenta Custódio Pereira, presidente do FONIF.

#### Principais números de cada área

De acordo com os números consolidados na nova pesquisa do FONIF, na área da saúde, o setor filantrópico realiza mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares e corresponde a 59% de todas as internações de alta complexidade do Sistema Único de Saúde. Vale mencionar ainda o fato de que o Brasil conta com 906 municípios atendidos exclusivamente por um hospital filantrópico.

Na educação não é diferente. Segundo o levantamento, as filantrópicas do segmento somam mais de 2,4 milhões de alunos matriculados e 725 mil bolsistas no Ensino Superior e Básico, isso sem mencionar o aspecto qualitativo, já que essas instituições são reconhecidas pela oferta de uma educação de altíssima qualidade, conforme constatação de rigorosos rankings de avaliação, como o ENEM e a **CAPES**.

Na área de assistência social a relevância dos dados é a mesma. Mais de 3,6 milhões de

vagas de serviços essenciais de proteção básica são oferecidos pelo setor, o que representa 47% das vagas oferecidas pela rede socioassistencial privada, incluindo atendimentos de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos.

Para conferir todos os dados e fazer download da pesquisa, basta acessar o link:

<http://fonif.rds.land/atualizacao-pesquisa>

Sobre o FONIF

O FONIF - Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas tem como objetivo institucional o fortalecimento e a defesa de interesses das entidades filantrópicas que atuam no Brasil nas áreas de saúde, educação e assistência social. Constituído legalmente em 2015, o FONIF foi fundado a partir da reunião de 40 mantenedoras das mais importantes e reconhecidas instituições do país, que se uniram para debater os rumos do setor e as alternativas para garantir os direitos e o pleno funcionamento dessas entidades. Uma das principais ações empreendidas pelo FONIF foi a realização da pesquisa "A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil", desenvolvida em parceria com a DOM Strategy Partners entre 2015 e 2016, com uma nova versão lançada em 2019. O estudo aponta que, para cada R\$1,00 oferecido pelo Estado como imunidade fiscal às filantrópicas, há um retorno de R\$7,39 em benefícios entregues à sociedade. Dados mostram ainda que 80% da população brasileira está em municípios cobertos por serviços de instituições filantrópicas e que o setor emprega cerca de 2,3 milhões de pessoas. Mais informações sobre o FONIF e a pesquisa podem ser obtidas no site da entidade: [www.fonif.org.br](http://www.fonif.org.br)

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### **Inep diz avaliar alternativas seguras para impressão de provas do Enem**

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) informou nesta terça-feira (2) que avalia alternativas consideradas seguras para substituir a gráfica que imprime o Enem. A empresa RR Donnelley anunciou falência no domingo.

O órgão, ligado ao MEC (Ministério da Educação), ressalta que o cronograma está mantido. As inscrições ocorrem entre 6 e 7 de maio e as provas, em 3 e 10 de novembro.

A falência da gráfica que imprime o Enem desde 2009 provocou insegurança com relação à realização da prova, uma operação que envolve complexidade de segurança e de logística. O cronograma prevê que a impressão das provas seja realizada até maio. No ano passado, foram impressas 11 milhões de provas.

O anúncio surge em meio a uma crise que envolve demissões e disputas dentro da pasta comandada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

O Inep segue sem presidente desde semana passada, quando Marcus Vinicius Rodrigues foi demitido após polêmica com a avaliação de alfabetização. O diretor da avaliação da Educação Básica do órgão, Paulo Teixeira, se desligou em solidariedade ao demitido. Essa é a diretoria que cuida do Enem.

A Folha havia pedido esclarecimentos no fim da manhã de segunda-feira (1), mas o órgão só retornou nesta terça.



"Em relação à falência da gráfica contratada para a diagramação e impressão dos cadernos de prova da edição deste ano do Enem, existem alternativas seguras sendo avaliadas", diz a nota.

De forma reservada, servidores e ex-funcionários do instituto falaram à reportagem que há grande preocupação com as indefinições e com a ausência de uma pessoa capaz de liderar essa operação.

No ano passado, o Enem recebeu 5,5 milhões de inscrições. Cada estudante faz dois dias de prova e o resultado é a porta de entrada para praticamente todas as universidades federais.

Está aberto, até 10 de abril, o período para pedido de isenção da taxa de inscrição no Enem 2019 e justificativa de ausência na edição anterior.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Inep garante que, mesmo com falência de gráfica, Enem tem calendário mantido. Autarquia não informa, porém, quando haverá licitação para escolher a nova empresa que imprimirá provas; exame deveria ser enviado para impressão em até um mês**

RIO - Um dia após a gráfica responsável por imprimir o Enem pedir falência, encerrando as atividades no Brasil, o órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que cuida do exame garantiu que as provas não serão adiadas. Em nota, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirma que, mesmo sem previsão de quando será aberta uma licitação para contratar uma nova gráfica, o "cronograma está mantido, com as provas marcadas para 3 e 10 de novembro, conforme prevê o Edital".

A autarquia informa que, no momento, está analisando "alternativas seguras" de empresas que possam substituir a gráfica RR Donnelley, que paralisou suas operações na segunda-feira, dia 1º.

"O Inep informa que as etapas para a aplicação do Enem 2019 transcorrem normalmente e que o cronograma está mantido, com as provas marcadas para 3 e 10 de novembro, conforme prevê o Edital. Em relação à falência da gráfica contratada para a diagramação e impressão dos cadernos de prova da edição deste ano do Enem, existem alternativas seguras sendo avaliadas", diz a nota.

**Contrato com gráfica tinha sido renovado**

O Inep chegou a publicar no Diário Oficial da União, no mesmo dia do anúncio da falência, um termo aditivo estendendo o contrato com a gráfica RR Donnelley para o Enem 2019. O termo prorroga o contrato por 12 meses, com vigência até 30 de março de 2020, no valor de R\$ 4.277.163,74.

Esse documento foi assinado no último dia 29, dando a entender que, até essa data ao menos, o Inep não tinha ciência de que a gráfica estava prestes a falir. O GLOBO questionou o instituto sobre isso, mas ainda não obteve resposta.

Segundo informações do G1, neste momento, o Inep está avaliando duas gráficas: a

Valid Soluções S.A, que cobra pelos serviços R\$ 143 milhões, e a Thomas Greg & Sons Gráfica e Serviços, que pede R\$ 167 milhões.

Assim que a notícia da falência da RR Donnelley foi anunciada, houve temor em relação a um possível atraso no cronograma do Enem 2019. Isso porque, em geral, as provas são enviadas para impressão em maio — isto é, no próximo mês.

O Inep também ainda não respondeu sobre mais detalhes em relação a como e quando seria feita a licitação para escolher a nova gráfica. A RR Donnelley era conhecida por ser uma das poucas empresas com tecnologia suficiente para garantir a impressão das provas com um risco reduzido de fraudes.

A organização assumiu a responsabilidade pela diagramação e impressão do Enem em 2009, quando o exame foi roubado na gráfica anterior, a Plural. Na época, a RR Donnelley foi escolhida pelo MEC justamente porque tinha um esquema de segurança que contava com pouquíssimo contato humano.

Em entrevista ao GLOBO no ano passado, a então presidente do Inep, Maria Inês Fini, chegou a considerar o esquema de segurança da prova como "quase doentio". Fini também disse que o maior perigo para a prova era o interno, de dentro da gráfica, e que este, naquele modelo, estaria controlado.

Processo de impressão é complexo

Segundo informações oficiais divulgadas pelo MEC em setembro do ano passado, foram impressos para o Enem 2018 cerca de 11 milhões de cadernos de questões para aplicação do exame a 5,5 milhões de inscritos.

O ministério também informou que, na mesma gráfica, eram impressos mais de 50 itens de material administrativo necessários para a aplicação do Enem, que vão desde folhas de coleta de biometria até etiquetas de identificação dos malotes.

As provas do Enem são impressas durante dois meses, demandando um volume de 50 toneladas de papel por dia. Ao todo, são consumidas cerca de duas mil toneladas de papel.

Colaborou Raphael Kapa

topo 

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Falência de gráfica que imprime o Enem ameaça colocar o exame em risco**

A realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está ameaçada pela falência da gráfica RR Donnelley, decretada ontem. A empresa era responsável por imprimir as provas desde 2009 e havia assinado contrato com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) até 2019. Pelo cronograma oficial, o exame deve ser aplicado em 3 e 10 de novembro, daqui a sete meses, mas as inscrições começam em 6 maio, data em que a gráfica já precisaria começar os trabalhos.

O Inep ainda não explicou como resolverá o problema. Uma das opções é pedir dispensa de licitação para contratar uma empresa a tempo da aplicação da prova, o que pode ser feito em casos emergenciais. Uma nova licitação demoraria, pelo menos, seis meses. O Correio ligou para o Inep e enviou e-mail para saber os próximos passos, mas

não obteve resposta.

A escolha da empresa precisará ser criteriosa, porque a gráfica responsável pelo Enem faz mais do que apenas imprimir as provas. Ela também organiza o material antes do envio para os locais de prova, o que envolve uma boa logística e um forte esquema de segurança. A RR Donnelley foi contratada em 2009 depois de um vazamento da prova, naquele ano.

## Problemas

A falência da gráfica não é o único entrave para a aplicação do Enem. Servidores alertam para a desorganização no Inep, principalmente na diretoria que cuida da prova. Eles reclamam que o instituto está “completamente parado”, comentou um funcionário que preferiu não se identificar.

Na semana passada, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, demitiu o presidente do instituto, Marcus Vinícius Rodrigues. Em seguida, o chefe da diretoria de avaliação da Educação Básica, Paulo Teixeira, se demitiu. Pelo menos 13 pessoas deixaram ou perderam cargos importantes na pasta desde o início da nova gestão, em janeiro. O governo têm tido muita dificuldade em conciliar grupos divergentes: um mais técnico, boa parte constituída por militares, e outro mais ideológico, que prioriza pautas como o Escola Sem Partido.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Presos constroem escola na laje de presídio e começam a ter acesso à educação básica em Bocaiuva**

#### **Unidade prisional teve estrutura toda reformada pelos custodiados durante três anos; professores contratados pelo governo de Minas já começaram as aulas no local.**

Entre os muros de um presídio, custodiados da unidade prisional de Bocaiuva trabalharam para transformar a própria realidade em que estão inseridos. Os presos assumiram a mão de obra de uma reforma na estrutura do local, que durou cerca de três anos. Além de melhorarem o prédio que já existia, eles construíram uma escola sobre a laje. Duas salas amplas, auditório para palestras e um espaço multiuso foram planejados na parte superior, e já começaram a receber professores contratados pelo governo de Minas; os profissionais ministram aulas de educação básica a qualquer nível de escolaridade.

Segundo a Secretaria de Estado de Administração Prisional (SEAP), a escola ocupa 500 metros quadrados e foi construída, exclusivamente, por cerca de 30 presos. O diretor-geral, Douglas Araújo, disse que um custodiado é engenheiro assumiu o comando da obra. Duas estantes de livros foram levadas para o espaço, para os presos que quiserem exercitar o hábito de ler. Os 14 professores do estado, que foram contratados para dar aulas no presídio, se revezam entre todas as disciplinas, nos turnos da manhã e da tarde. Pelo menos 120 custodiados se matricularam, de 190 no total.

“Eu vejo que é uma chance. Abre um leque de possibilidades”, Douglas Araújo, diretor-geral da unidade.

Ainda segundo Douglas Araújo, os reeducandos não são obrigados a estudar. Como incentivo, a cada três dias de estudo eles têm um dia de remissão da pena, assim como



os detentos que prestam serviços durante o período de reclusão. Araújo observa que o clima dentro da unidade mudou depois da inauguração da escola, dia 11 de março.

“Muitos não tiveram possibilidade de estudo. Por um fator ou outro, ou desestabilidade familiar, não frequentaram escola. O clima mudou, a segurança do reeducando melhorou, porque os ânimos ficaram mais calmos. Se eles ficam ociosos, acabam ficando mais arredios. Ficam ansiosos, não têm nada para fazer. Quando são inseridas novas possibilidades dentro do presídio, é uma válvula de escape para eles. Eles tendem a ficar mais tranquilos e a relação com a segurança tende a melhorar”, explica o diretor-geral.

#### Execução da obra

A reforma do presídio e construção da escola foi financiada através de verba pecuniária da 1ª Vara Criminal e de Execuções Criminais da Comarca de Bocaiuva, no valor de R\$ 218 mil. O Conselho da Comunidade local teve a responsabilidade de administrar os recursos e realizar a compra de material, segundo a Seap. Os detentos atuaram nas funções de pedreiro, servente, bombeiro, eletricista, serralheiro e pintor. Depois dos serviços prestados, eles se tornaram alunos.

As aulas acontecem dentro da modalidade “Educação de Jovens e Adultos” (EJA). Os 14 professores que participam do projeto foram contratados através de uma parceria entre a SEAP e Secretaria de Estado de Educação. A escola dentro do presídio funciona como uma sede de uma escola que funciona no Bairro Nossa Senhora de Fátima, a Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant.

#### Escolaridade e reinserção

O resultado prático da escola em funcionamento dentro do presídio é uma possibilidade de reinserção, de acordo com o diretor-geral da unidade. Douglas Araújo afirma que pelo menos 90% dos custodiados não terminou o ensino básico; apenas um tem ensino superior. Os presos encaminhados para o Presídio de Bocaiuva cometeram delitos na própria comarca ou nas cidades próximas.

“Eu vejo que é uma chance. Abre um leque de possibilidades. Eles podem tentar reinserção através de empresas, podem ser futuros empreendedores individuais. A gente vê que falta de conhecimento fomenta o crime, e você acaba sendo empurrado para a criminalidade. Quando temos poucas alternativas de ascensão social, a população encontra no crime uma saída. A gente vê mudança radical nessas vertentes, porque a falta de acesso à educação não vai ser mais um fator que os impulsiona para a criminalidade”, comemora Araújo.

topo ↕

#### **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

##### **Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris**

Em um momento de austeridade nos gastos e de crise no Ministério da Educação, três assessores da pasta ligados ao escritor Olavo de Carvalho vão viajar para Paris, com passagens e diárias pagas pelos cofres públicos. Entre os dias 6 e 14, participarão de eventos que a equipe da pasta classifica como “assuntos laterais” da área do ensino.

Pela agenda oficial, os assessores participam apenas de encontros com integrantes da Delegação do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da sessão da Education Policy Committee (EDPC) e da visita à Casa França-

Brasil. Integram a comitiva Bruna Luiza Becker, assessora especial do MEC, Mariana Nascimento Santos, chefe interina da Assessoria Internacional da pasta, e Murilo Rezende Ferreira, assessor do gabinete do ministro Vélez Rodríguez.

O jornal O Estado de S. Paulo procurou o MEC para saber a razão da viagem e os custos. Até as 19h40 não havia obtido resposta. Todos os integrantes do grupo fazem parte da equipe de “olavistas”, seguidores do escritor Olavo de Carvalho, que na gestão de Jair Bolsonaro passaram a trabalhar no ministério. O grupo é apontado como um dos pivôs da crise que se instalou em fevereiro, quando o ministro Ricardo Vélez Rodríguez enviou uma carta às escolas, sugerindo que crianças fossem gravadas cantando o Hino Nacional.

Em uma tentativa de permanecer no cargo, Vélez assinou mais de 15 exonerações. Teve dificuldades, no entanto, para preencher as vagas, o que acabou agravando a crise e aumentando a paralisia dos programas. Somente na sexta, por exemplo, o posto de secretário executivo foi preenchido. Depois de 15 dias vago, passou a ser ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Ele tem como missão “esfriar” o clima e tentar reduzir a exposição do governo. A previsão é de que, em um segundo momento, seja oficializada a saída de Vélez do cargo – dada como certa por integrantes do Planalto.

Novo nome

A expectativa é de que a definição sobre o novo nome para ocupar a pasta ocorra logo depois do retorno de Bolsonaro da atual série de viagens. Ele já criticou publicamente o ministro da Educação. A demora para a reestruturação é atribuída à dificuldade para encontrar um sucessor. Bolsonaro estaria em busca de um nome que agradasse à bancada evangélica. Um dos cotados é o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele teria perdido pontos, no entanto, quando, em uma conversa com um emissário, teria exigido mais recursos e autonomia para indicar toda a equipe. Vendo que seu prestígio havia caído, o senador semana passada passou várias horas no Planalto, conversando com militares, que também disputam poder no MEC. Izalci teria admitido uma composição, abrindo novamente espaço para negociação.

Ao Estado, o senador afirmou que estaria disposto a ingressar no MEC. Mas negou que, nas longas audiências no Planalto, o assunto fosse esse. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris**

#### **Grupo participa de encontros com membros da Delegação do Brasil na OCDE, da sessão da Education Policy Committee e da visita à Casa França-Brasil**

Em um momento de austeridade nos gastos e de crise no Ministério da Educação, três assessores da pasta ligados ao escritor Olavo de Carvalho vão viajar para Paris, com passagens e diárias pagas pelos cofres públicos. Entre os dias 6 e 14, participarão de eventos que a equipe da pasta classifica como "assuntos laterais" da área do ensino.

Pela agenda oficial, os assessores participam apenas de encontros com integrantes da Delegação do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da sessão da Education Policy Committee (EDPC) e da visita à Casa França-Brasil. Integram a comitiva Bruna Luiza Becker, assessora especial do MEC, Mariana

Nascimento Santos, chefe interina da Assessoria Internacional da pasta, e Murilo Rezende Ferreira, assessor do gabinete do ministro Vélez Rodríguez.

MEC desiste de avaliar alfabetização de alunos de 7 anos  
O jornal O Estado de S. Paulo procurou o MEC para saber a razão da viagem e os custos. Até as 19h40 não havia obtido resposta. Todos os integrantes do grupo fazem parte da equipe de "olavistas", seguidores do escritor Olavo de Carvalho, que na gestão de Jair Bolsonaro passaram a trabalhar no ministério. O grupo é apontado como um dos pivôs da crise que se instalou em fevereiro, quando o ministro Ricardo Vélez Rodríguez enviou uma carta às escolas, sugerindo que crianças fossem gravadas cantando o Hino Nacional.

Em uma tentativa de permanecer no cargo, Vélez assinou mais de 15 exonerações. Teve dificuldades, no entanto, para preencher as vagas, o que acabou agravando a crise e aumentando a paralisia dos programas. Somente na sexta, por exemplo, o posto de secretário executivo foi preenchido. Depois de 15 dias vago, passou a ser ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Ele tem como missão "esfriar" o clima e tentar reduzir a exposição do governo. A previsão é de que, em um segundo momento seja oficializada a saída de Vélez do cargo — dada como certa por integrantes do Planalto.

Novo nome

A expectativa é de que a definição sobre o novo nome para ocupar a pasta ocorra logo depois do retorno de Bolsonaro da atual série de viagens. Ele já criticou publicamente o ministro da Educação. A demora para a reestruturação é atribuída à dificuldade para encontrar um sucessor. Bolsonaro estaria em busca de um nome que agradasse à bancada evangélica. Um dos cotados é o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele teria perdido pontos, no entanto, quando, em uma conversa com um emissário, teria exigido mais recursos e autonomia para indicar toda a equipe. Vendo que seu prestígio havia caído, o senador semana passada passou várias horas no Planalto, conversando com militares, que também disputam poder no MEC. Izalci teria admitido uma composição, abrindo novamente espaço para negociação.

Ao Estado, o senador afirmou que estaria disposto a ingressar no MEC. Mas negou que, nas longas audiências no Planalto, o assunto fosse esse.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Falhas no sistema fazem MEC prorrogar inscrições do Fies**

**Estudantes têm até a próxima sexta-feira (5) para efetuar a matrícula, no entanto, problemas podem dificultar contrato com a Caixa**

O prazo para os estudantes se inscreverem no Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) foi prorrogado até esta sexta-feira (5) após falhas no sistema, o que pode colocar em risco a matrícula de alunos de todo o país. Muitos podem perder o semestre.

A falha ocorre quando os estudantes devem fechar o contrato de financiamento com a Caixa Econômica Federal, neste momento são informados que faltam informações para finalizar o cadastro.

Por meio de nota, o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) confirma que há falhas no sistema e confirma que haverá prorrogação do prazo:



“Foi identificado um problema sistêmico que tem impedido a troca de informações com o agente financeiro em relação aos candidatos pré-selecionados do Fies referente a este primeiro semestre de 2019. Nesse contexto, de acordo com o Edital SESU/MEC nº 1, de 2.1.2019, item 6.2 das disposições finais, os estudantes não serão prejudicados em relação ao prazo para contratação do financiamento tendo em vista que haverá prorrogação e, assim, poderão contratar normalmente o financiamento estudantil, desde que atendidos os demais requisitos para concessão do financiamento, nos termos da Portaria MEC nº 209, de 2018, e dos normativos vigentes da modalidade Fies.”

Esvaziado, Fies atrai menos alunos e reduz opções para mais pobres

De acordo com o FNDE, está previsto no edital que em caso de erro ou problemas operacionais o MEC tem até o dia 30 de junho de 2019 para adotar as medidas necessárias.

“6.2. Exclusivamente para a modalidade Fies, em caso de erros ou da existência de óbices operacionais por parte da IES, da CPSA, do agente financeiro ou dos gestores do Fies, que resultem na perda de prazo para validação da inscrição e contratação do financiamento pelo CANDIDATO pré-selecionado, a SESU/MEC ou o agente operador do Fies, a depender do momento em que o erro ou óbice operacional for identificado, poderão, até o dia 30 de junho de 2019, adotar as providências necessárias à prorrogação dos respectivos prazos, nos termos do art. 107 da Portaria MEC nº 209, de 2018, após o recebimento e avaliação das justificativas apresentadas pela parte interessada e, se for o caso, autorização da SESU/MEC sobre a existência de vagas.”

Diante do prazo, sem a resolução do problema, muitos estudantes podem perder o semestre.

Entenda o que é e como funciona o Fies:

O Fies tem como objetivo financiar alunos em cursos de graduação privados. O programa oferece 100 mil contratos de financiamento em cursos de graduação em universidades privadas e é atrativo por não ter taxa de juros, além das condições de pagamento do financiamento após a conclusão da graduação.

Os resultados do primeiro semestre deste ano foram divulgados no dia 25 de fevereiro. O edital previa o período entre 26 de fevereiro a 7 de março, para a fase de complementação da inscrição, etapa em que os estudantes devem apresentar documentos mostrando que preenchem os requisitos para participar do programa. O prazo foi prorrogado até a próxima sexta-feira (5).

[topo](#)

## **TRIBUNA HOJE - TEMPO REAL**

### **Ex-aluno do CESMAC participa de Workshop na Filadélfia**

### **Artigo do alagoano falou sobre Subpopulações de macrófagos em lesões inflamatórias em artérias de pacientes com arterite Takayasu**

Egresso de Biomedicina, do CESMAC, está concorrendo a um dos melhores trabalhos do The 19th International Vasculitis and ANCA Workshop, que ocorrerá entre os dias 7 e 10 de abril de 2019, na Filadélfia, com o artigo “Macrophage subpopulations in inflammatory lesions in arteries from takayasu arteritis patients”, (Subpopulações de

macrófagos em lesões inflamatórias em artérias de pacientes com arterite takayasu).

O Biomédico João Paulo dos Santos, está construindo uma carreira acadêmica exponencial, disse a coordenadora do curso de Biomedicina do CESMAC, Chiara Rachel Maciel Marinho. Enquanto acadêmico da graduação foi monitor das disciplinas de Parasitologia Clínica e de Hematologia Clínica. Após o término da graduação, seguiu para especialização em Hemoterapia e Imunohematologia pelo Departamento de Oncologia Clínica e Experimental, da UNIFESP-EPM.

Atualmente é mestrando em Ciências da Saúde aplicadas à Reumatologia, pela Universidade Federal de São Paulo, (UNIFESP-EPM), bolsista pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, além de trabalhar como Analista de Hemoterapia Pleno do Hospital Israelita Albert Einstein e no Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC).

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Em meio à crise, olavistas do MEC vão viajar para Paris

Em um momento de austeridade nos gastos e de crise no Ministério da Educação, três assessores da pasta ligados ao escritor Olavo de Carvalho vão viajar para Paris, com passagens e diárias pagas pelos cofres públicos. Entre os dias 6 e 14, participarão de eventos que a equipe da pasta classifica como "assuntos laterais" da área do ensino.

Pela agenda oficial, os assessores participam apenas de encontros com integrantes da Delegação do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da sessão da Education Policy Committee (EDPC) e da visita à Casa França-Brasil. Integram a comitiva Bruna Luiza Becker, assessora especial do MEC, Mariana Nascimento Santos, chefe interina da Assessoria Internacional da pasta, e Murilo Rezende Ferreira, assessor do gabinete do ministro Vélez Rodríguez.

O jornal O Estado de S. Paulo procurou o MEC para saber a razão da viagem e os custos. Até as 19h40 não havia obtido resposta.

Todos os integrantes do grupo fazem parte da equipe de "olavistas", seguidores do escritor Olavo de Carvalho, que na gestão de Jair Bolsonaro passaram a trabalhar no ministério. O grupo é apontado como um dos pivôs da crise que se instalou em fevereiro, quando o ministro Ricardo Vélez Rodríguez enviou uma carta às escolas, sugerindo que crianças fossem gravadas cantando o Hino Nacional.

Em uma tentativa de permanecer no cargo, Vélez assinou mais de 15 exonerações. Teve dificuldades, no entanto, para preencher as vagas, o que acabou agravando a crise e aumentando a paralisia dos programas. Somente na sexta, por exemplo, o posto de secretário executivo foi preenchido. Depois de 15 dias vago, passou a ser ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Ele tem como missão "esfriar" o clima e tentar reduzir a exposição do governo. A previsão é de que, em um segundo momento, seja oficializada a saída de Vélez do cargo - dada como certa por integrantes do Planalto.

Novo nome

A expectativa é de que a definição sobre o novo nome para ocupar a pasta ocorra logo depois do retorno de Bolsonaro da atual série de viagens. Ele já criticou publicamente o

ministro da Educação. A demora para a reestruturação é atribuída à dificuldade para encontrar um sucessor.

Bolsonaro estaria em busca de um nome que agradasse à bancada evangélica. Um dos cotados é o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele teria perdido pontos, no entanto, quando, em uma conversa com um emissário, teria exigido mais recursos e autonomia para indicar toda a equipe. Vendo que seu prestígio havia caído, o senador semana passada passou várias horas no Planalto, conversando com militares, que também disputam poder no MEC. Izalci teria admitido uma composição, abrindo novamente espaço para negociação.

Ao Estado, o senador afirmou que estaria disposto a ingressar no MEC. Mas negou que, nas longas audiências no Planalto, o assunto fosse esse. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Cronograma do Enem 2019 está mantido, diz Inep após falência de gráfica**

O anúncio de falência da gráfica RR Donnelley, que imprime as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), não vai atrasar o cronograma de aplicação das provas deste ano, garantiu o Inep em nota divulgada na manhã de hoje. A autarquia responsável pela aplicação do exame, marcado para os dias 3 e 10 de novembro, informou que "as etapas para a aplicação do Enem 2019 transcorrem normalmente e que o cronograma está mantido".

"Em relação à falência da gráfica contratada para a diagramação e impressão dos cadernos de prova da edição deste ano do Enem, existem alternativas seguras sendo avaliadas", diz a nota sem entrar em detalhes.

O UOL enviou uma série de questionamentos ao Inep sobre quais gráficas estão sendo contatadas para executar o serviço, se a autarquia fará uma contratação emergencial (sem licitação) e se a RR Donnelley já havia iniciado a impressão dos cadernos, mas ainda não obteve resposta.

O MEC (Ministério da Educação) vive uma crise causada por disputas internas, que resultou em ao menos 15 exonerações. O próprio Inep está sem presidente desde a semana passada, quando Marcus Vinicius Rodrigues foi exonerado do cargo, um dia depois de cancelar a avaliação federal de alfabetização.

Logística complexa dificulta substituição de gráfica

A logística das provas do Enem é um trabalho complexo. No ano passado, a RR Donnelley imprimiu 11 milhões de cadernos de questões para aplicação do exame, além de 50 itens de material administrativo necessários para a aplicação das provas.

As provas são impressas durante dois meses e demandam um volume de 50 toneladas de papel por dia. O trabalho é executado por mais de 600 funcionários, contratados em um formato diferenciado de seleção, devido a segurança requerida na produção do material.

Em outras palavras, não é qualquer gráfica que está apta a produzir um exame do tamanho do Enem, que no ano passado recebeu 6,8 milhões de inscrições, sendo o



segundo maior do mundo de acesso ao ensino superior.

Segundo a Abigraf (Associação Brasileira da Indústria Gráfica), a RR Donnelley não é a única empresa capaz de atender às demandas do Inep, mas o número de companhias aptas não passam de cinco no Brasil.

Na edição do ano passado, os cadernos e material de aplicação estavam prontos para começarem a ser distribuídos para os estados no dia 29 de setembro. O trabalho é realizado desde 2009 pelos Correios, possuem 8 mil rotas de transporte para distribuição das provas do Enem, com escolta das Forças Armadas.

Antes da aplicação do exame, todas as provas ficam em um local seguro de armazenamento.

Falência

O pedido de falência da RR Donnelley foi protocolado no domingo (31) na 1ª Vara Cível de Osasco. Em comunicado, a empresa afirma que "entre os fatores que levaram o grupo a tomar esta medida estão as atuais condições de mercado na indústria gráfica e editorial tradicional, que estão difíceis em toda parte, mas especialmente no Brasil".

A gráfica é uma subsidiária (um tipo de subdivisão dentro da empresa, encarregada de tarefas específicas em seu ramo de atividade) de uma companhia norte-americana de grande porte, centenária, que registrou faturamento de quase US\$ 7 bilhões no ano passado.

No Brasil, a decretação da falência acontece para não "contaminar" os negócios da matriz, segundo reportagem do Estado de S. Paulo.